

"A Outra Face do Cangaço"

Um filme
de
Alberto Rodrigues

Este roteiro foi premiado no Edital 03/2012 da SAV do MiNC

FADE IN

01 - EXT. CARIRI - DIA

Nossa história se passa em Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha no Ceará, terra de Padre Cícero nos tempos atuais. Algumas tomadas das cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha.

CORTA PARA

02 - EXT. CASA FAZENDA - DIA

Chegamos à fazenda do seu Dedim, como é conhecido um fazendeiro rico. Vemos muitas cabeças de GADO, profissionais cuidando e alimento alguns ANIMAIS da fazenda, tipo: GALINHAS, PATOS, CAPOTES, outros colhendo LEGUMES e VERDURAS numa horta ao lado da casa.

Alguns moendo cana de AÇUCAR. A CASA GRANDE de vários ângulos e a CASA onde mora seu Dedim, isolada, mas agradável.

CORTA PARA

03 - INT. CASA DEDIM - DIA

Seu Dedim é um senhor de 65 anos, viúvo, rico, tradicionalista e conservador, porém atualizado com o mundo moderno, conhecedor dos termos atuais, como por exemplo, a internet. Mora numa casa isolada, com apenas um quarto grande e um banheiro, há pouco metros da casa grande da fazenda por opção, com uma cama de casal grande e confortável coberta por um véu que fica pendurado e cobre toda a cama para proteger das muriçocas, ao lado um criado mudo, um quadro pequeno com a foto de sua esposa falecida, uma cômoda antiga, uma TV de plasma de 32' sob um rack. Ao lado um rádio antigo, mesclando o moderno com o novo, à frente da cana um baú antigo encostado no canto da sala. Uma prateleira repleta de livros. Uma casinha simples, porém aconchegante, bonita e com uma decoração tradicional. Quadros na parede, ornamentos que lembram o cangaço. Ali, seu Dedim vive sozinho, pois deixou para Bento, seu filho e sua família a casa grande. Bento é o responsável pela fazenda e pelos negócios da família.

ACORDANDO; Sr. Dedim, se espreguiça, afasta o véu e senta a cama, olha a foto de sua esposa, loira, linda, aparentando uns 40 anos. Ele veste um pijama. Ao olhar para o quadro ele demonstra a falta que sua esposa faz.

DEDIM

Saudades de você minha querida. Como sinto sua falta.

Levanta para ir ao banheiro. Coça a bunda, anda até entrar no banheiro e fecha a porta.

CORTA PARA

04 - EXT. CASA DEDIM - DIA

CHEGANDO a janela da casa do seu Dedim, JOSEFINA a empregada da casa grande, morena, cabelos negros, feia, vesga, com uma bunda enorme, aparentando uns 30 anos, apaixonada por ele, coloca a cabeça na janela e o CHAMA para tomar café.

JOSEFINA

Seu Dedim! Ô seu Dedim! O seu Bento tá chamando para tomar café e assinar uns paper.

O olhar de Josefina demonstra sua paixão por seu Dedim.

JOSEFINA (falando baixinho)

Que home. Ah eu pegando um véi desse. Esse véi deve de ser gostoso demais da conta.

CORTA PARA

05 - INT. CASA DEDIM - DIA

Seu Dedim vai saindo do banheiro vestido de samba canção e coçando as partes íntimas. Josefina na janela o vê e se encabula. Ele fala com ela.

DEDIM

O que é "muié". O que "cê" disse? Não ouvi direito.

JOSEFINA (gaguejando)

O seu Bento, tá chamando... Pra tomar café

DEDIM

Diga a ele que já vou.

JOSEFINA

Vou falar agorinha "miermo"

Josefina finge sair, porém continua na janela espiando seu Dedim. Olhando para ele. Ela faz cara de desejo, de mulher sem vergonha, sem perceber que ele chega de surpresa à janela e a vê naquela situação. Constrangida ela solta um grito com o susto ao vê-lo.

JOSEFINA

(disfarçando) Aiiiiii... Uiii seu
Dedim.

DEDIM

Que diabo é isso mulher?

JOSEFINA (disfarçando)

Ah, nada não, formigas. Muitas formigas. Ai quando elas "morde" eu, eu faço essas caretas.

DEDIM

Hum, formiga, né? Vou me vestir. Chego daqui há pouco.

JOSEFINA

Tá certo, té mais... Vou falar pra ele.

Seu Dedim vai se vestir. Usando sempre branco, um chapéu tradicional, a calça, blazer, tudo branco, com exceção da bota que é preta.

CORTA PARA

06 - EXT. CASA DEDIM - DIA

Seu Dedim está saindo de sua casa. No momento em que dá os primeiro passos, ele escuta o grito de Alexandre, seu neto, um moleque travesso, loirinho, 5 anos, franzino e muito brincalhão.

ALEXANDRE

Pega a bola vô.

Quando ele se vira pra olhar, Alexandre chuta a bola que pega em suas partes íntimas, ao ponto da dor levá-lo ao chão.

DEDIM

(engasgado)

“Fi” de uma

égua!

Alexandre corre para próximo do seu avô, como se estivesse preocupado com a queda do velho.

Simplesmente pega a bola e fala pra ele.

ALEXANDRE

Ô véi mole. Dá pra ser goleiro não.

E vai saindo. Enquanto seu Dedim vai se recompondo.

DEDIM

Ah, moleque, um dia você vai levar uma dessas e vai saber o que é bom pra tosse.

ALEXANDRE

Eu já sei é lambedor... A mãe que disse. Num foi mãe, num é lambedor. Docinhoooo.

DEDIM

"Fi" duma mãe! Essas crianças de hoje tem resposta pra tudo. Não respeitam os mais velhos.

CORTA PARA

07 - INT. CASA FAZENDA - DIA

Seu Dedim entra com a mancha branca em sua calça no formato da bola bem em suas partes íntimas. A casa lembra os velhos casarões com móveis de madeira pura, decoração que retrata a época das casas no estilo colonial. BENTO; seu filho de 35 anos, branco, alto, cabelos grisalhos, pacato, porém impõe respeito quando fala. Ele se surpreende com o pai chegando daquela forma, se contorcendo de dor, com a mancha da bolada em sua calça.

BENTO

Pai o que foi isso? Sua "bênça".

DEDIM

Deus te abençoe. Você ainda pergunta? O moleque do Alexandre. Ô menino danado. Não tinha o que fazer, chutou a porra de uma bola bem onde não devia.

Sua nora rir e debocha dele. DORA, casada com Bento, 30 anos, mulher bonita e vaidosa, porém o humilha e nem sempre o trata bem.

DORA

Isso é coisa de criança. Acontece! Você é que devia prestar mais atenção.

DEDIM

Verdade, mas só acontece com o teu filho. Outro dia, ele não tinha o que fazer acertou a minha cabeça com um tiro de baladeira. Ainda bem que era uma mamona, já pensou se fosse uma pedra?

BENTO

Mais eu já o proibi de usar a baladeira.

DEDIM

Não sei o que é pior, se é quem inventou a merda da baladeira ou quem dá pra uma criança usar como brinquedo, principalmente nas mãos do Alexandre.

DORA

Fui eu quem deu. Não tem nada de ruim nisso.

BENTO

Dora pode tome dele e guarde. Não o quero brincando com ela.

DEDIM

Esse menino é o cão disfarçado de gente.

Enquanto isso, seu Dedim vai se sentando a mesa do café, muito bem sortida com as variedades da culinária nordestinas.

DEDIM

Diz isso porque não foi com você. Deixa ele acertar uma criança para ver a confusão. É errado fazer os gostos dele.

DORA (grosseiramente)

Eu faço porque gosto dele e vou sempre fazer.

BENTO

Pai, Dora, já vão começar o bate-boca, vamos tomar café que é melhor. Caramba todo dia tem sempre uma briga entre vocês.

DEDIM

Tua mulher que é uma desmiolada.

DORA

Desmiolado é o senhor. Já devia providenciar a aposentadoria e procurar um asilo.

BENTO

Dora, que é isso? Mais respeito com o papai. E pai, pega leve. Vamos mudar de assunto.

DORA

Ele que começou.

DEDIM

Foi ela.

Bento repreende Dora antes de terminar a frase, mostrando que quem manda ali é ele, mesmo seu Dedim sendo mais velho e seu pai.

DORA

Mais foi...

BENTO

Nem mais nem menos. Já chega. Vocês parecem mais crianças que as nossas crianças juntas.

DEDIM

Passa aí o café que é melhor.

BENTO

Pai preciso que o senhor assine algumas folhas de cheques pra compra das cabeças de gado que escolhi no leilão pela internet. Uma pechincha.

Enquanto isso, se servem.

DEDIM

Mas o gado tá em bom estado de saúde, você conferiu direitinho.

BENTO

Claro pai. Fui com o veterinário amigo nosso.

DEDIM

Então tá então, você sabe tanto quanto eu.

Nesse momento entram as duas netas, NICOLE E BEBEL, de 5 e 8 anos, respectivamente moreninha e loirinha, ambas lindas. Elas correm e abraçam seu avô. Que retribui o carinho.

BEBEL

A "bença" "vô". Bença mãe, bença pai.

DEDIM

Deus te abençoe.

DORA

Deus te abençoe.

Apenas a Nicole abraça sua mãe e seu pai.

BENTO

Deus te abençoe, Bebel.

NICOLE

"Bença" vovô. Bença, pai, bença mãe.

DEDIM

Deus te abençoe.

BENTO

Deus te abençoe, Nicole.

DORA

Deus te abençoe. Deixa o avô de vocês e sentem-se pra tomar café.

BEBEL

Eu quero suco de laranja.

NICOLE

Eu quero "iogute".

DEDIM

O que minhas princesas tavam fazendo?

BEBEL

Dormindo é claro.

NICOLE

Eu tava "mijano".

DEDIM

Não é mijano é número um.

BEBEL

Número um?

BENTO (rindo) Pai o

senhor anda assistindo muita
televisão. Cadê o Alexandre?

DORA

Você sabe como ele é. Pegou um pedaço de
bolo e correu com aquela bola.

DEDIM

Pode ser que seja um jogador de futebol.
Um Ronaldão da vida, ai sim tem futuro.

Dora interrompe e grita por Josefina que vem toda faceira e se insinuando quando vê seu Dedim a mesa.

DORA

Josefina vem aqui!

JOSEFINA chega às pressas, pois sabe que seu Dedim se encontra na sala de jantar e vê-lo é uma alegria só, mesmo sem ser correspondida.

JOSEFINA

Sim, Dona Dora.

DORA (grosseiramente)

Josefina, traga um suco de laranja e mais bolo. Vai querer algo mais seu Dedim?

DEDIM

Por favor, Josefina, traga dois ovos caipiras mal passados e sem sal.

JOSEFINA

Pra já.

Sempre atenciosa e prestativa tenta sair às pressas, acaba tropeçando, batendo a canela num móvel que ela não percebeu a presença, por sempre ficar hipnotizada pelo seu Dedim. Ela cai. Antes mesmo que alguém tente uma reação ela mesma se levanta e fala se recompondo, como se nada tivesse acontecido. No entanto ao dar as costas, as caretas manifestam a dor que sente.

DORA

Presta atenção Josefina. Você pode quebrar o móvel.

JOSEFINA

Eu "to" bem! Eu "to" bem! Não foi nada de nada.

Ela entra para cozinha.

DEDIM

Dora, como você é grossa com as pessoas, não viu que foi um acidente.

DORA

Isso custa caro. Se quebrar não é ela que vai pagar e todo mundo aqui sabe que a Josefina tem o juízo frouxo.

BENTO

Dora, deixa de coisa.

BEBEL

O que é juízo frouxo?

BENTO

Depois o pai diz o que é. Dora, hoje
você está se superando.

Seu Dedim que não gosta muito de rir, porém revela uma expressão de
deboche da conversa.

CORTA PARA

08 - INT. CASA FAZENDA - DIA

Na COZINHA, Josefina se contorce de tanta dor, fazendo caretas,
levanta o vestido e exhibe a mancha roxa na canela. Mesmo mancando
ela vai fazer o que lhe foi solicitado, pegando os ovos, a
frigideira e se lamentando.

JOSEFINA

Ai que dor! Arre merda! Como dói.

CORTA PARA

09 - INT. CASA FAZENDA - DIA

Sentado à mesa de um belo ESCRITÓRIO, seu Dedim assina os cheques.

DEDIM

Não sei como você aguenta sua mulher. Ela é muito chata. Sei que a gente não se dá bem, mas ela poderia dar uma trégua.

BENTO

Pai, deixa a Dora, é o jeito dela. Já "tô" acostumado.

Pronto pai, esse é o último.

DEDIM

Já tava com a mão cansada, mas sei que é para um bom negócio. Tenho muito orgulho de você, Bento, e acredito que se sua mãe estivesse viva, sentiria o mesmo.

BENTO

Que é isso Pai. Tenho mais é a obrigação de cuidar das coisas. O senhor já fez por mim. (pausa) O senhor também sente muita falta da mãe, não é?

DEDIM

Todos os dias. A minha vida só não tá pior, porque tenho você e sua família. Se não fosse isso, minha vida não teria mais sentido.

BENTO

Pai, mas o senhor tem que aproveitar a vida.

DEDIM

Aproveitar o quê? Antigamente não.
Antigamente a gente vivia a história,
fazia acontecer. Hoje tem a tecnologia
que cada vez mais substitui o homem. As
pessoas já não conversam mais
pessoalmente, agora é tudo pela
internet. Por isso que os valores
morais sumiram, quando se olha no olho,
sabemos quem é quem. Hoje, vocês marcam
encontro pela internet, sem ao menos
imaginar que está do outro lado. Teve
gente que já perdeu a vida por conta
disso.

BENTO

É verdade, mas Pai isso é o futuro. Faz
parte da nossa evolução. A tendência é
essa e a internet é pra encurtar as
distâncias.

DEDIM

Você diz isso porque não sabe o prazer
de um aperto de mão e um abraço forte.

BENTO

Que nada Pai. A vida sem tecnologia é um atraso. Vai me dizer que não ajuda? Veja nossa fazenda. Toda bem equipada.

DEDIM

Ajudar ajuda, mas é demais. Falta o calor humano. Por isso que o mundo tá perdido.

BENTO

Pai, faz o seguinte, esquece isso e deixa comigo. O senhor tem que fazer é sair mais, se divertir, viajar. Diga o que quer fazer que eu providenciarei tudo para o senhor.

DEDIM

Ah, meu filho. Viajar seria uma boa, mas nada seria melhor que uma aventura, tipo as que seu avô Zé Dandão contava, sobre o cangaço. Quando ele acompanhava o bando do coronel, brigando contra a volante... Ah, ali sim que era viver, aventurar. Lutar por uma causa. Por exemplo, ser um cangaceiro. Como vocês

dizem hoje... é... um tal de viver com
emoção. Isso sim é que era viver.

BENTO

É Pai, mas o cangaço não existe mais. Os
tempos são outros. Muita coisa mudou.

DEDIM

Ah, meu filho, que tempos bons. Eu acho
que não me encaixo nestes novos tempos.

BENTO

Bobagem Pai. O senhor é o meu
referencial, meu exemplo de vida. Meu
melhor amigo. Antigamente eu vivia no
cabresto curto se fizesse algo errado.
Mesmo o senhor nunca ter levantado a
mão pra me bater. O olhar dizia tudo.

DEDIM

É verdade. (pausa) agora sua mãe não
perdoava. Era chibata pura. Vou caminhar
um pouco pela fazenda, ver como estão às
coisas.

BENTO

Quer que eu vá com o senhor?

Seu Dedim não responde e apenas gesticula com a mão, levanta-se e sai. Nesse momento Dora chega até Bento.

DORA

Bento, queria falar uma coisa com você.

BENTO

O que foi dessa vez?

DORA

Bento, sei como o seu Dedim se sente, por isso eu acho que seria bom ele ir para um lugar pra velhos da idade dele. Ele iria fazer novos amigos, ter com quem conversar.

Se divertir jogando dominó, baralho, coisas assim.

BENTO

Dora, deixa de falar bobagem. Meu pai não sai de perto de mim. Já não basta o que ele sofre? Será que você não percebe? Tô vendo a hora ele entrar em depressão.

Esquece ele. Vem aqui.

Bento, mediador, sensato a chama para próximo dele, puxa para sentar em seu colo.

DORA

Seria bom ele ter alguém pra cuidar dele...
Sei lá, uma enfermeira, talvez.

BENTO

Dora chega. Não se preocupe. Se eu precisar de uma opinião sobre como cuidar do meu pai, vou me lembrar de você. O problema dele, como a de muitos velhos da sua idade é que eles sofrem quando não são mais úteis. Venha cá. Cadê meu beijo de bom dia.

DORA

Só acho que...

Ela é interrompida pelo beijo.

BENTO

Peça a Josefina para fazer galinha caipira pro almoço. Ele gosta muito.

Dora o respeita. Aceita sua decisão, se acalma e sai.

10 - EXT. CASA FAZENDA - DIA

Seu Dedim vai saindo e olhando para todos os lados para ver se algo imprevisível vinda por parte do Alexandre possa acontecer. Ele sai tranquilo e começa a andar pela fazenda. Atento. Confere algumas partes da fazenda.

DEDIM

Tudo tranquilo. O "pestinha" não está por perto.

ALEXANDRE (em off)

Vô! Ô Vô...

Seu Dedim escuta sua voz e procura se esconder. Corre para um cercado e passa pela porteira, se escondendo dele. Preocupado não percebe que entrou no cercado onde está um touro valente, muito brabo. Quando escuta o mugido do touro, no mesmo instante em que Alexandre aparece com o estilingue em suas mãos como se estivesse caçando.

DEDIM

Putá merda. Foi bem a Dora que deu a porra daquele estilingue pra ele. Não sei o que é pior, esse touro ou o Alexandre com aquele maldito estilingue.

O touro parte em disparada em sua direção. Seu Dedim corre pelo cercado todo evitando sair e dar de cara com o Alexandre. Quando consegue passar pelo outro lado do cercado escapando do touro e evitando o Alexandre, no momento em que olha pra trás, não ver um obstáculo bem a sua frente, quando se escuta a porrada. Ele bate com a testa numa placa a sua frente e cai. Senta-se e começa a ver as famosas estrelinhas e deita-se novamente.

DEDIM

Ahhhh.... Eu vou pra cidade, pra longe disso aqui.

CORTA PARA

11 - EXT. BAR DO ALUÍSIO - NOITE

Seu Dedim com um GALO NA TESTA chega ao bar, senta a sua mesa preferida que fica no canto, próximo ao balcão e de frente pra entrada. Ele pede uma pinga. No bar há 8 mesas composta de 4 cadeiras cada e apenas 3 mesas estão com algumas pessoas, um casal tomando cerveja, dois rapazes tomando um "burrinho" e um gay sozinho no canto tomando uma cerveja.

DEDIM

Aluísio! Manda uma branquinha pra mim
pra ver se passa essa dor de cabeça
"disgramada". Aluísio prepara uma dose
e leva até ele.

ALUÍSIO

Homem de Deus o que foi isso em sua testa?

DEDIM

Conhece aquela frase: "Queda de velho não levanta poeira". Fui escapar de um touro e de moleque, deu nisso.

Parecia um monte de estrume caindo do rabo de uma vaca.

Só escuta aquele "bloosf" no chão.

ALUÍSIO

Rapaz a porrada foi feia. Ainda bem que o senhor é forte.

DEDIM

Bota feia nisso, vi mais estrelinhas que areia do mar.

Aluísio cadê o Paulo cantor?

ALUÍSIO

Ele não apareceu mais.

DEDIM

Mande chamar, diga que sou eu quem está pedindo. O João Bobão tá por aí, ele sabe onde encontrar o Paulo. Aquele desmiolado sabe onde encontrar tudo aqui na cidade.

ALUÍSIO

Verdade. O Paulo vai vir voando quando
souber que é o senhor.

Nesse momento entra Tiago, filho do prefeito, branco, alto, bonito,
preconceituoso, acompanhado de Diego, Gil e Fábio, todos com as
mesmas características e metidos a "bad boy".

TIAGO

Olha o que temos por aqui.

DIEGO

Uma bibinha.

Se referindo ao gay que estava no bar. Eles são interrompidos pelo
Aluísio.

ALUÍSIO

Vocês não venham atrás de confusão aqui no meu bar.
Vou logo dizendo.

TIAGO

Que é isso seu Aluísio, vamos só tomar umas
cervas...

Prepare aquela mesa pra gente.

Seu Dedim apenas observa e o gay fica um pouco assustado com a
presença dele, já pressentindo que algo vai acontecer. Enquanto

isso, Aluísio coloca uma cerveja com os copos sobre a mesa de Tiago e sai.

TIAGO

E aí bibinha, tudo beleza.

O gay não responde e vira a cara para ele. Tiago não gosta da atitude, levanta-se e vai até com o copo de cerveja na mão.

TIAGO

Eu falei com você. Que falta de educação.

Aluísio passa para o lado de dentro do balcão e no mesmo instante que Tiago derrama o copo de cerveja sobre a cabeça do gay. Seu Dedim apenas olha do seu canto para o ALUÍSIO.

ALUÍSIO

Tiago, eu falei pra você que não quero confusão no meu bar. Seu pai pode ser o prefeito daqui, mas no meu bar mando eu. Pode sair você e sua turma.

TIAGO

Que é isso seu Aluísio, isso é apenas pra refrescar a cabeça desse viado.

GAY

Deixa seu Aluísio, foi nada não. Já vou embora. Meu amor, pro seu governo você sabia que aquele negão que bate em todo mundo, da vozinha fina, lutador e que mete a chibata em muito babaquinha melhor que você. Além de ser campeão de MMA, é educado, respeitador, e ele mesmo disse numa entrevista "Que o mundo é gay" mesmo ele sendo metrossexual. Tá bom pra você fofinho?

Surpresamente seu Dedim aparece ao lado de Tiago, o encara e fala pra ele.

DEDIM

E o que ele fizer com a opção sexual dele não é da sua conta. Nem da conta de ninguém. Deixa Aluísio. Quem vai sair é ele. Ô seu imbecil, homofobia é crime. GIL

Ei Tiago, vamos cara. Seu Dedim, estamos de saída.

Eles se levantam e vão saindo. Tiago tenta partir para brigar com seu Dedim e é seguro pelo braço do Gil. Ele sai fazendo hora com o gay e encarando seu Dedim.

FÁBIO

Macho, se teu pai souber que tu encarou seu
Dedim nem imagino o que ele vai fazer
contigo.

TIAGO

Que nada. Vai fazer nada. Vamos nessa.

Eles vão saindo. Alúisio aproveita para acompanhá-lo até a porta.

DEDIM

Aproveita e acha o João pra mim. Pede
a ele pra chamar o Paulo.

Alúisio sai junto com a turma para fora do bar.

CORTA PARA

12 - EXT. BAR DO ALUÍSIO - NOITE

Alúisio chama por João Bobão. Ele o avista de longe na PRACINHA PADRE CÍCERO dançando um ritmo estilo axé, coisas do tipo "na boquinha da garrafa", "no joelhinho" e o famoso: "tira o pé do chão". Devido sua euforia e concentração na dança, ele não ouve Alúisio chamá-lo.

ALUÍSIO

João... João... Ei João... Que Diabos ele tá dançando.

Como quem toca está encoberto por trailer de lanches, Alúisio vai ao seu encontro. Acreditando que ele esteja dançando por causa do

carro próximo ao bar que toca forró, quando se aproxima, percebesse um grupo evangélico que canta uma canção religiosa, onde tipicamente apenas cantam e batem palma, mas João extravagantemente exagera na dança. Aluísio então se aproxima do Pastor que apenas acha graça da marmota de João Bobão.

ALUÍSIO

Pastor, o senhor não está vendo isso?
Como o senhor o deixa fazer ele dançar
dessa forma, cadê o respeito, João?

PASTOR

É apenas dança meu filho. E para o senhor,
dança é apenas dança.

Aluísio então se dirige ao João Bobão, pega pelo pescoço, por ser de baixa estatura e franzino. João bobão olha pra ele e revela seu problema de ficar piscando os olhos constantemente de forma involuntária.

ALUÍSIO

João, para, para, que doideira de dança é
essa e o que tem a ver com a música do
pastor?

JOÃO BOBÃO

A televisão me deixou doido demais...

ALUÍSIO

Para, vem comigo que seu Dedim quer que vá buscar o Paulo Cantor. Agora.

JOÃO BOBÃO

Mais agora? Tá tão bom à dança.

ALUÍSIO

Vá logo homem de Deus.

JOÃO BOBÃO

Tá bom. Adeus Pastor.

O Pastor dá com a mão e JOÃO sai dançando, aos pulos.

CORTA PARA

13 - EXT. BAR DO ALUÍSIO- NOITE

Seu Dedim, bêbado, Paulo Cantor que está tocando seu violão e ouvindo os pedidos musicais do velho querido por todos. Agora já estão todos os presentes ao bar, sentados junto ao senhor Dedim e Paulo Cantor, mostrando o poder que a música e a boa companhia proporcionam. O gay em pé dançando.

DEDIM(bêbado)

Só essa raça pra dança uma música desta.
Vai entender? Canta de novo, canta
Lampião Falou... Eu não sei porque
cheguei, / Mas sei tudo quanto fiz /
Maltratei fui maltratado.

PAULO CANTOR

Aluísio é a décima vez só essa noite, Aluísio.

DEDIM(bêbado)

Canta macho... deixa de bestagem...
Não fui bom, não fui feliz, Não fiz
tudo quanto falam, Não sou o que o
povo diz.

Paulo começa a cantar novamente e todos os acompanham na toada. O
Gay dança se insinuando e brinca com seu Dedim, que reage numa boa,
mas mantendo a distância.

PAULO CANTOR

Vamos nós então, o chefe pediu, o chefe escuta.

Eles então cantam a música tema do filme. Todos se divertindo até
que seu Dedim bate a cabeça na mesa capotando.

PAULO CANTOR

Aluísio, o homem entornou.

Todos começam a rir.

ALUÍSIO

Já sei como resolver. O anjo da guarda dele!

Aluísio pega o celular e liga, aguarda alguns instantes, até que o telefone atende e ele fala.

PAULO CANTOR

Se quiser eu o levo.

Aluísio gesticula dizendo para aguardar.

ALUÍSIO

Bento... (pausa) Pois é capotou de novo... Ok... Pode deixar comigo.

Aluísio desliga o celular.

PAULO CANTOR

E aí?

ALUÍSIO

O Bento tá vindo pegar ele. Deu foi risada. Esse é que é o filho.

PAULO CANTOR

Então vamos mais uma...

CORTA PARA

14 - INT. CASA DEDIM - DIA

Josefina está olhando seu Dedim, que dorme tranquilamente, quando abre os olhos e vê Josefina olhando pra ele. Ele toma um susto daqueles. Então levanta e senta à beira da cama, enquanto Josefina tenta sentar se insinuando e ele a impede discretamente.

DEDIM

Tá doida mulher, quer me matar do coração?

JOSEFINA

Vim chamar pra almoçar.

DEDIM

Agora não. Ainda tô de ressaca.

JOSEFINA

Faz mal não, eu espero o senhor.

DEDIM

Aqui? Você não tem o que fazer na casa não?

JOSEFINA

Tem sim, mais eu prefiro ficar aqui com o senhor. Fazer companhia. O senhor chegou tão mamado ontem.

DEDIM

Ara mais que essa. Vai pra casa cuidar das coisas. Lá tem mais o que fazer.

Josefina se insinuando para seu Dedim.

JOSEFINA

O Senhor não sabe o que tá "perdeno"

DEDIM

Eu sei o que não tô ganhando. Ai que dor de cabeça.

JOSEFINA

Quer um boldim... Quer... Eu faço... (chá de boldo)

Seu Dedim pra se ver livre dela, aceita.

DEDIM

Vá fazer, vá...

Ela sai correndo de alegria.

DEDIM

Ô diacho de mulher doida. Ai, minha cabeça.

Ele então se levanta e vai ao banheiro.

CORTA PARA

15 - INT. CASA FAZENDA - DIA

Seu Dedim com um GALO NA TESTA chega e vai para sala. Olha para os lados não vê ninguém, aproveita para se deitar no sofá, porém acaba dormindo. Nesse momento as meninas, Bebel e Nicole chegam de mansinho.

BEBEL

Psiu. Não faz barulho não o vô tá dormindo. Vem comigo, vamos pegar uma coisa lá no quarto pra gente brincar com ele.

Enquanto elas saem para o quarto, vê seu Dedim num sono pesado. Elas voltam com uma caixa e ficam na frente dele.

BEBEL

Psiu. Vai me dando o que te pedir. Agora fica caladinha.

Vou cuidar do vovô.

Encoberto, não se ver o que ela está fazendo com seu Dedim. E elas começam a retirar coisas da caixa e a brincadeira vai se acelerando. Seu Dedim se mexe e elas saem de fininho. Ele então se

acorda e levanta, no entanto não podemos ver o que elas fizeram.
Ele então vai ao BANHEIRO de visita que fica junto à sala de estar.

CORTA PARA

16 - INT. CASA FAZENDA - DIA

Bento chega à SALA DE ESTAR quando escuta um grito do seu Dedim que vem lá do banheiro.

BENTO

Pai? Pai o que foi?

DEDIM

Eu não aguento mais. Veja isso. Veja.

Quando mostra a cara do seu Dedim toda pintada como uma "Drag Queen". Cílios postiços, batom vermelho, brilho azul nos olhos, parecendo uma arara. Bento tenta segurar o riso, mas não consegue.

BENTO

Até que ficou bonitinho.

JOSEFINA

Meu Deus, quem fez isso?

DEDIM

Quem mais poderia, aquelas duas sapecas. E até tu Bento?

Não... Perdi até a vontade de comer. Vou sair.

As meninas aparecem na sala e começam a rir.

BENTO

Espera pai, foi só uma brincadeira. E vocês duas, venham aqui.

Seu Dedim limpa o rosto no banheiro, sai sem falar nada, demonstrando está com muita raiva.

CORTA PARA

17 - EXT. IGREJA DOS FRANCISCANOS - DIA

Seu Dedim vai chegando montado em seu cavalo na Igreja. Ele desce, prende o cavalo próximo à entrada. Seu velho amigo, o padre Batista, um velho de 70 anos, baixinho, cabelos pretos por conta da tintura usada, simpático, carismático, de fala mansa, sempre vestido de batina e sandálias, vem saindo com três beatas, que tomam a sua benção e saem. As três passam por ele que as cumprimentam.

DEDIM

Dia.

BEATAS

Dia. Seu Dedim.

Elas se afastam sussurrando e olhando para ele com aquele olhar de interesse.

PADRE BATISTA

Mulheres! Ah, essas mulheres. Que bons ventos o traz aqui, meu grande amigo?

DEDIM

Saudades do amigo, pôr em dia.

Eles adentram a Igreja.

CORTA PARA

18 - INT. IGREJA DOS FRANCISCANOS - DIA

Na SECRETARIA há várias prateleiras repletas de livros, uma mesa estilo colonial ao centro, com duas cadeiras do mesmo estilo para visita e outra cadeira principal, com aquelas proteções para quem tem problemas com hemorroida. Eles entram.

PADRE BATISTA

Vamos começar as quermesses na semana que vem.

DEDIM

Sabe que pode contar comigo.

PADRE BATISTA

Sente-se.

O padre Batista vai até a sua cadeira e pega sua proteção.

DEDIM

Ainda bem que desse mal eu não sofro.

PADRE BATISTA

Dedim, tem dia que parece uma papoula.

Dedim se contém para não rir.

DEDIM

Vixe, tá fei assim.

PADRE BATISTA

Horrível meu amigo, horrível.

Nesse momento, Juquinha, o coroinha, moleque de 12 anos, pretinho, cabelo enrolado, magrinho entra às pressas na secretaria da igreja e interrompe a conversa.

JUQUINHA

Padim Batista, Padim Batista, o pessoar que o senhor tava esperando tá lá na porta.

PADRE BATISTA

Calma menino vai e diz que tô indo. Dedim fica à vontade que só pra orientar onde o pessoal vai deixar as coisas da quermesse. Aguarda só um instante. Já volto.

DEDIM

Vá tranquilo, espero aqui.

PADRE BATISTA

Vamos moleque, vamos.

O Padre Batista se retira com o Juquinha. Enquanto isso Seu Dedim se levanta e começa a olhar os livros. Passa por alguns, folheia e chega num livro da capa preta que o chama atenção. Seu Dedim acha uma passagem muito interessante. Desconfiado e intrigante, ele olha para os lados e esconde o livro que fala e ensina todo o processo para trazer os mortos a vida.

CORTA PARA

19 - EXT. CAATINGA - NOITE

Seu Dedim é neto de Zé Dandão que era muito amigo da família Ferreira e que sempre acompanhava o Rei do Cangaço em sua jornada pelo sertão nordestino. Através das recordações e das histórias que seu avô contava, falando sempre com orgulho das lutas contra a

polícia e os fazendeiros; suas principais vítimas, que tinham sempre suas fazendas saqueadas e que o bando de cangaceiros tinha suas próprias leis, vagavam de um local para o outro, uma vida totalmente nômade, vivendo sempre de saques e doações, pensou em ter uma vida com mais ação e emoção, neste momento sua mente se transporta ao passado. No formato de desenhos animados surgem de imagens distorcidas como um Deja Vu, de alguns planos: CAATINGA, SERTÃO. PEDRA, ESPINGARDAS DISPARANDO, PEIXEIRA, SANGUE, CANGACEIROS E POLICIAIS MORTOS. Voltando à tona, Seu Dedim, guarda o livro no blazer e sai. No momento em que vai passando pela porta o Padre Batista vai chegando.

PADRE BATISTA

Pra onde vai com tanta pressa?

DEDIM

Lembrei que tenho que resolver um negócio urgente.
Volto outra hora. Até mais Batista. A sua bença.

PADRE BATISTA

Se é assim. Até mais meu amigo e Deus te abençoe.

CORTA PARA

20 - EXT. CIDADE - TARDE

Ansioso, Seu Dedim vaga pela cidade, sendo cumprimentado pelos moradores locais que o respeitam muito, senta ao banco da praça,

olha para o livro e começa a pensar com a volta dos cangaceiros. Sonha com uma nova vida que poderá ter se conseguir realizar o ritual.

DEDIM

Onde anda o João Bobão? Aquele fi duma
égua quando a gente quer não acha.

Na cidade, ele procura por João Bobão, um rapaz com seus trinta anos, moreno, cabelos pretos, manco, vestido um roupão tipo Padres Franciscano e uma bolsa pendurada ao ombro. Tem um cacoete que o deixa com os olhos piscando constantemente, além de ser todo abobado. João Bobão; como é chamado por muitos, gosta muito de Seu Dedim, pois este sempre lhe trata bem e paga coisas do tipo: cachaça, cigarro, e às vezes lhe dar alguns trocados.

CORTA PARA

21 - INT. BAR DO ALUÍSIO - FIM DE TARDE

No canto, Seu Dedim, sentado a uma mesa, sozinho, tomando uma pinga, ele lê o livro atentamente, sem dá atenção a quem chega ao bar.

DEDIM

Aluísio, cadê João Bobão? Quando a
gente precisa daquele maluco a gente
não acha.

ALUÍSIO

Seu Dedim ele aparece de vez enquanto,
chega sempre de surpresa.

DEDIM

Se vê-lo, diga que quero falar com ele.

ALUÍSIO

Pode deixar. Eu aviso sim.

Concentrado e bebendo, Sr. Dedim não percebe a presença de João Bobão, que pula bem na frente dele, o assustando.

JOÃO

BOBÃO (gritando) Dá um rial
Coronel...

DEDIM

Tá doido, que me matar seu maluco.

João Bobão começa a rir, todo abobalhado mesmo.

JOÃO BOBÃO (gritando)

Dá um rial, vai... Um rial. Vai dá um rial.

DEDIM

Espere que vou lhe dar mais. Preciso que
você faça um serviço pra mim.

JOÃO BOBÃO

Eu num gosto de trabaiá não... Quero só um rial.
Dá vai.

Seu Dedim retira uma nota de 10 reais e mostra pra ele. Ele fica
aos pulos de felicidade.

DEDIM

Tá vendo aqui. 10 reais. É seu. Mas tem
que fazer um serviço pra mim. Você sabe
quanto tem aqui?

JOÃO BOBÃO

Sou abestado. Burro não. Aí é 10 rial.

DEDIM

Pois bem, vai ser seu se fizer umas
coisas pra mim. Tá certo.

JOÃO BOBÃO

Certim, certim.

DEDIM

João vem comigo. Preciso de um lugar
tranquilo. Aluísio a conta.

ALUÍSIO

Deu 18 reais seu Dedim. Quer que anote?

Seu Dedim tira um maço de cédulas do bolso e saca uma nota de 20 reais e manda João entregar ao Aluísio.

DEDIM

Não! Entregue pra ele. Aluísio, pode ficar com o troco.

João Bobão repassa ao Aluísio.

ALUÍSIO

Obrigado seu Dedim e volte sempre.

Seu Dedim cumprimenta, coloca o livro embaixo do braço e sai do bar com João Bobão que vive arrastando sua perna. O gay entra no bar de óculos escuros, todo tímido e aparentemente abalado.

Percebe-se uma mancha roxa nos olhos e hematomas em seus braços.

ALUÍSIO

Rapaz o que aconteceu com você?

GAY

Um acidente.

ALUÍSIO

Já sei. Posso imaginar que tipo de acidente.

Ele olha para o seu Dedim, que balança a cabeça negativamente e sai.

CORTA PARA

22 - EXT. GRUTA CRATO - NOITE

Sentados em pedras, sob a claridade de uma fogueira, seu Dedim explica a João Bobão o que fazer. Seguindo as orientações presentes no livro ele vai anotando em um papel e repassa uma relação de ingredientes que João Bobão deverá providenciar. Apenas um DETALHE ele não observou no final de uma página que fala sobre os ingredientes que ele vai precisar, e que tem que estar completo conforme a mistura que será feita, caso contrário o ritual poderá sofrer alterações radicais e o processo começa a tomar outra dimensão.

DEDIM

Preste atenção. Você vai atrás dos seguintes ingredientes:

1 litro de cachaça, meio quilo de carne seca, uma faca de 12 polegadas enferrujada, uma lasca de juá, pimenta malagueta, uma mão cheia de pelo de um cão bravo e dois pedaço pequenos de chifre de touro valente. A pólvora eu mesmo levo. Entendeu? Pega 20 pra comprar os ingredientes e quando voltar darei seus 10.

JOÃO BOBÃO

Essas coisas tudim?

DEDIM

Porquê? Não dá conta? Olhe aqui, vou
aumentar pra 50 reais, vai perder?

JOÃO BOBÃO

50 rial é 50 rial. Xá com eu.

DEDIM

É isso aí, gosto de cabra macho assim. Apressa.

João Bobão vai se afastando e volta para perguntar.

JOÃO BOBÃO

Cão bravo e touro valente?

DEDIM

50 reais. Nos encontramos amanhã ao
final de tarde aqui na gruta.

JOÃO BOBÃO

Tá.

João Bobão deixa a gruta e vai à busca dos ingredientes para o ritual. Para ele a grande maioria dos ingredientes é encontrada facilmente, porém dois itens causam temor que são: cortar alguns pelos de um cão bravo e pegar dois pedaços pequenos de chifre de touro valente.

CORTA PARA

23 - EXT. CIDADE - DIA

Vários planos de João Bobão entrando em mercearias adquirindo os ingredientes. De uma das mercearias, na saída ele guarda uma garrafa de cachaça na sua bolsa esfarrapada. Ele olha para um lado para o outro, tira a cachaça da bolsa, abre e toma um gole. Dá vários pulos e se arrepia todo.

JOÃO BOBÃO

Pra dá coragem.

CORTA PARA

24 - INT. CASA DEDIM - DIA

Seu Dedim arrumando algumas coisas suas, inclusive, um velho gibão, algumas vestimentas de cangaceiro tradicionais, como por exemplo: chapéu e roupas de couro, uma peixeira, uma espingarda, chapéu de cangaceiro, que há muito tempo havia guardado em um baú.

CORTA PARA

25 - EXT. CASA DEDIM - DIA

Ao sair de sua casa, todos que trabalham na fazenda se admiram da indumentária do Sr. Dedim. Ele vai até seu cavalo, monta. Neste momento Bento chega próximo e Josefina corre para apreciar a beleza do velho cangaceiro. Dora chega e fica na varanda. Seu filho o questiona sobre o que ele está fazendo e para onde vai, Seu Dedim diz que em breve ele terá uma surpresa e que não se preocupasse que estará bem.

BENTO

Pai, que negócio é esse? O senhor vai aonde?

DEDIM

Calma, não se preocupe. Tá tudo bem, afinal de contas a partir de agora tudo ficará como sua esposa sempre desejou que é me ver longe daqui. Assim deixo seus filhos em paz.

BENTO

Pai, o senhor tá ficando doido? Deixe de coisas homem de

Deus. Fica em casa. O senhor sabe muito bem como é a Dora. Ela não sabe o que diz.

DEDIM

Sei me cuidar. Depois mando notícias.
Cuida da fazenda, você já tá rico também e
confio na sua responsabilidade.

Josefina corre pra perto do cavalo que está montado seu Dedim.

JOSEFINA

Leva eu.

DEDIM

Tá doida mulher. Filho, eu preciso disso.
Preciso de algo diferente. Dê um abraço nas
crianças.

BENTO

Mais Pai... Quando chegar da escola eu falo pra
elas.

Seu Dedim levanta a mão, cheio de posse, confiante e quando vai
empinar o cavalo, estilo zorro, ele cai.

BENTO

Pai... O senhor tá bem?

DEDIM (contorcendo de dor)

Putá que pariu. Bento, me empresta a
ranger. Cavalo "fi" duma égua.

Bento apenas joga a chave para ele. Ele a pega e sai mancando, todo torto, retira um monte de parafernália do cavalo, tipo: panela, candeeiro e leva até a ranger, coloca sobre um lençol branco que está na carroceria, entra, liga e sai.

DORA

(baixinho) Já vai tarde
velho doido.

Todos vão saindo para dentro da casa. Josefina, chutando a terra, batendo o pé.

JOSEFINA

Droga. Eu queria ir. Podia cuidar dele,
dá banho, comidinha e outras coisinhas
mais.

CORTA PARA

26 - EXT. CIDADE - DIA

Enquanto isso, João Bobão continua sua peregrinação para adquirir todos os ingredientes.

JOÃO BOBÃO

Só farta o pelos do cachorro e a lasca de chifre de touro.

CORTA PARA

27 - EXT. GRUTA CRATO - FIM DE TARDE

Seu Dedim chega à gruta na ranger, ele desce e carrega algumas coisas com ele.

CORTA PARA

28 - EXT. CIDADE - NOITE

Numa casa, João Bobão está passando em frente durante a noite e um cachorro muito bravo avança no portão. João Bobão toma o maior susto, olha, confere se não tem ninguém. O cachorro começa a latir com fúria e João Bobão se treme de medo do irado cão, porém tem que cumprir sua missão.

JOÃO BOBÃO

Podia ser pelo de um gatinho não?

João Bobão então não conta pipoca e pula pra dentro da área onde está o cachorro. Uma luta feroz acontece e quando João bobão pula de volta, percebe-se o estrago feito pelo cão brabo. João bobão está todo rasgado e mordido do feroz cão, mas em sua mão um punhado de pêlo. Aos gritos e sentido dores, João Bobão comemora.

JOÃO BOBÃO

Consegui. Consegui. Só mais um só mais um.

João Bobão então vai ao cercado onde estão alguns touros. Quando se depara com um deles que bufa. Ele pula pra dentro do cercado e vai com cuidado próximo ao touro que aparenta estar dormindo. Ao perceber sua presença o touro levanta e corre atrás dele, que desiste e corre em disparada, chegando numa mercearia que está aberta.

CORTA PARA

29 - INT. MERCEARIA DO SEU LUNGA - NOITE

Na mercearia, um senhor de óculos com fundo de garrafa o vê entrando e o atende gentilmente.

COMERCIANTE

Boa noite, diga?

JOÃO BOBÃO

O Senhor por acaso tem algum chifre aqui.

COMERCIANTE

Pra que é que você quer um chifre?

JOÃO BOBÃO

Um amigo meu é corno e quero dá um chifre pra ele.

COMERCIANTE

Mais que brincadeira sem graça.

JOÃO BOBÃO

Bestagem. É só uma brincadeira.

COMERCIANTE

Se "é" assim, tens uns pendurado ali no canto.

João Bobão vai até o canto e os encontra. Nos chifres há algumas indicações, como por exemplo: chifre de bode, chifre de vaca, chifre de boi, o chifre de touro se encontra pendurado num lugar muito alto, e ele não alcança. Pula algumas vezes e não consegue pegar. Pega um banquinho para aumentar a estatura e tentar pegar o chifre. Escorrega e cai, batendo num chifre bem esgalhado, que se quebra em algumas partes. Sem opção, ele olha para o esgalhado, o banquinho e para o chifre de touro.

CORTA PARA

30 - EXT. MERCEARIA DO SEU LUNGA - NOITE

João Bobão vai guardando as duas LASCAS de chifre e sai aos pulos de alegria por ter conseguido todos os ingredientes.

CORTA PARA

31 - EXT. GRUTA CRATO - NOITE

Na gruta, vemos um candeeiro aceso, seu Dedim está concluindo os preparativos para tentar trazer a vida o Rei do Cangaço no intuito de poder se juntar ao bando e mudar radicalmente sua vida. Neste momento, um vulto se aproximando do centro da gruta, saindo da parte escura para a parte iluminada, percebe-se que é João Bobão se

aproximando, com a camisa e a calça ambas totalmente retalhadas. Seu Dedim se surpreende com a situação de João Bobão e o acode, pedindo para se sentar. João Bobão ao ficar de costas mostra que o fundo de suas calças está rasgado, deixando a bunda à mostra. Sua bolsa esfarrapada pendurada às costas.

DEDIM

Que raios foi isso homem de Deus?

JOÃO BOBÃO

Foi uma luta, mas tai, tudinho que o senhor pediu.

DEDIM

Cabra macho. Agora passe pra cá.

JOÃO BOBÃO

Cadê meu 50 rial?

Seu Dedim retira do bolso os 50 reais e entrega pra ele. João Bobão faz o mesmo com a bolsa que carrega.

DEDIM

Pegue. Satisfeito.

JOÃO BOBÃO

Eita que dinheiro bom, vou embora.

DEDIM

Agora não. Ainda vou precisar de você.

JOÃO BOBÃO

Mais o que é agora?

DEDIM

Você vai já saber.

JOÃO BOBÃO

Arriégua, tava doido pra tomar uma cachaça.

DEDIM

Depois a gente vai tomar.

JOÃO BOBÃO

Ah, então tá bom. O que é que o senhor quer que eu faça.

DEDIM

Apenas vai passando os ingredientes. Senta aqui e espera minhas ordens.

JOÃO BOBÃO

Tá bom.

Seu Dedim pega o livro no meio das coisas para começar o ritual, coloca-o sobre uma pedra. Na fogueira no centro da gruta, coloca

uma panela pra aquecer. Com a pólvora ele faz meio círculo ao redor da fogueira do lado oposto onde se encontra.

DEDIM

Vem aqui e vai me passando aos poucos tudo o que está na bolsa.

JOÃO BOBÃO

Mais tudo?

DEDIM

Tudo.

João bobão vai repassando ingrediente por ingrediente, o litro de cachaça, meio quilo de carne seca, uma faca de 12 polegadas enferrujada, uma lasca de juá, pimenta malagueta, uma mão cheia de pelos de um cão bravo, uma cueca suja dele, quando é interrompido por seu Dedim, que joga a cueca fora e pede o resto das coisas.

DEDIM

Que merda é essa? Isso não faz parte.

Vamos terminar logo isso.

JOÃO BOBÃO

Lá vai minha última cueca.

Quando chega ao momento de pedir os pedaços de chifre de touro bravo, João Bobão olha desconfiado, porém pega um saquinho com o

que se parece ser de chifres e que está no fundo da bolsa e o entrega.

JOÃO BOBÃO

Pra "quié" que o senhor tá fazendo isso mesmo. É uma comida diferente é?

DEDIM

Que comida nada. Não me interrompa!
Quando começar a levantar fervura e a fumaça começar, acendo a pólvora e tudo irá mudar em nossas vidas.

JOÃO BOBÃO

Ah, o senhor vai fazer chuva é? "Tamo" precisando "mermo".

DEDIM

Que chuva? Senta e espera. Vê se não me interrompe. Tomara que dê certo, que venha ao menos uns cangaceiros.

Seu Dedim ansioso, nervoso, começa a ler o livro baixinho, numa linguagem que ninguém conhece, no momento em que começa a levantar fervura, ele vai até o meio círculo de pólvora e acende. João bobão levanta e aplaude, achando o máximo.

JOÃO BOBÃO

Vixe... Massa ó.

DEDIM

Cala a boca e senta. Espera, aí. Olha, olha.

João Bobão volta para o seu canto resmungando. De repente uma corrente de fumaça começa a se formar no centro da gruta. Muito densa onde não se percebe o que está por trás dela. Num misto de assustado e animado, seu Dedim, olha pra João Bobão, e pela primeira vez solta um sorriso de alegria, enquanto que João Bobão se levanta, com medo e vai se aproximando do seu Dedim, escondendo atrás dele.

JOÃO BOBÃO (gaguejando)

Seu Dedim, tô com medo. O que quié
isso home de Deus. Aiii meu pai do
céu...

DEDIM

Quieto. Fica quieto. Você vai já saber. Cala a boca.

Silêncio. Será que o coronel vai poder vir.

O grande mistério então começa a se revelar. Seu Dedim ajoelha-se próximo à panela que ferve muito. João Bobão com medo pede para ele cantar a música de São Francisco. Seu Dedim não gosta de ser

interrompido e manda ele se calar, pois o momento é crucial e manda ficar de joelhos, ao seu lado.

JOÃO BOBÃO (medo)

Meu Padim Ciço, que quié isso. Canta comigo seu Dedim:

Senhor, fizeti instrumento de vossa fé...

Seu Dedim tapa sua boca para ele ficar em silêncio. E a emoção toma conta do lugar.

DEDIM

Psiu. Silêncio. Tá dando certo. Tá dando certo. Eles estão vindo, eles estão vindo.

Aos poucos se ouvem o relincho de cavalos e ambos ficam paralisados. Seu Dedim começa a sorrir feliz da vida, abraça-se com João Bobão, falando da incrível conquista e que agora a sua vida vai mudar.

DEDIM

Tá dando certo! Tá dando certo. Nossas vidas vão mudar seu João.

JOÃO BOBÃO

Tá dando errado. Tá dando errado. Num to gostando.

DEDIM

Calado. Espera. Escuta só.

Os olhos do seu Dedim brilham. João vai se escondendo com medo atrás das costas do seu Dedim, até que aparece a primeira cabeça do cavalo saindo aos poucos pela nuvem de fumaça. Montado no primeiro cavalo, branco, aparece o líder dos cangaceiros, no entanto o CORONEL BISCOITO, 35 anos, alto, moreno claro, olhos castanhos, bonitão, veste roupas de couro coladas ao corpo, porém com aquele estilo de fetiches sexuais, preta, sempre usa lenço róseo no pescoço, bota preta feminina, óculos escuro da moda, sentado de lado feito uma dama e com nada de armas pendurada ao corpo e na cela do cavalo, umas maletas contendo maquiagens. Os outros integrantes do banco começam aparecer, todos com as mesmas características. Todos elegantes, bonitos e bem vestidos, porém todos gays. Eles ficam dispostos na seguinte ordem: ao lado do chefe, à direita, CARECA, 30 anos, moreno, careca, musculoso, usa brincos, braços cheios de pulseiras, o mais covarde do grupo. À esquerda, do Coronel Biscoito, DOLFINHO; 30 anos, loiro, olhos azuis, forte, sempre sorrindo, muito gentil e vaidoso ao extremo. A direita de Careca chega NHOZINHO; 35 anos, moreno claro, forte, calado, tímido, sempre desconfiado e preguiçoso, traz XAMPU; 25 anos, moreno claro, olhos castanhos, magro, cabelos compridos, presos por uma presilha, vive reclamando de tudo e não gosta de andar a cavalo, em sua garupa. Todos calados, param enfileirados e atentam o olhar para seu Dedim e João Bobão, quando de repente se ouve os gritos de alguém saindo pela nuvem de fumaça, brigando com seu animal por não querer andar.

TOQUINHO (EM OFF) (gritando)

Anda. Anda... Um bora porra. A jumento "fi" duma égua.

É TOQUINHO, um anão que vem a pé puxando um jumento, também vestido no mesmo estilo. Moreno, todo tatuado, corpo bem definido, parece uma miniatura de Rambo, e ainda é o mais valente de todos, disposto a tudo e sempre obediente, porém não pode ver alguém piscando para ele que se derrete todo. Toquinho fica ao lado de Dolfinho. Seu Dedim começa a mudar suas feições e percebe-se claramente a decepção expressa em sua face. João Bobão, então se lembra do touro bravo que ele não teve coragem de encarar e que fez mudar um dos ingredientes ao achar numa mercearia pedaços de chifres de veado que estavam à exposição. Seu Dedim começa a se perguntar por que aquilo. Onde ele errou.

DEDIM

Que merda é essa? O que foi que deu errado. O que foi que eu fiz?

João Bobão mais tranquilo sai de trás do seu Dedim.

JOÃO BOBÃO

Taí. Gostei...

DEDIM

João o que foi que você me trouxe? Fiz tudo direitinho.

Seu Dedim corre pega o livro e vai conferindo todo o ritual, item por item.

DEDIM

Veja, veja, confira.

Quando ele se vira, João Bobão vai escapulindo devagarzinho e ele o pega pelos cabelos.

DEDIM

João o que foi que você fez? Conte tudo seu peste. Conte agora.

JOÃO BOBÃO

Eu num fiz nada não seu Dedim. Fiz tudo o que o senhor pediu.

DEDIM

Algo você seu bosta. Isso não pode tá certo. Olha praquilo ali. Tá vendo algum cangaceiro de verdade?

JOÃO BOBÃO

Mais eles tão de cavalo.

DEDIM

Que cavalo nada seu... seu...

Nesse momento o chefe do bando, Coronel Biscoito se aproxima em seu cavalo.

CORONEL BISCOITO

Qual quié o problema, Bebê?

DEDIM

O problema é que tá tudo errado. Não pedi para vocês virem. Pedi outro bando. O que vocês estão fazendo aqui? Não... Não pode ser. A culpa é sua. Seu "fi" duma mãe que fez alguma coisa de errado.

Então João Bobão revela que trocou os pedaços de chifres. Seu Dedim fica louco, porém não há mais nada a fazer, a não ser tentar reverter à situação.

JOÃO BOBÃO

"Primero" o Touro correu atrás de me matar. Depois na mercearia tava muito alto. Aí eu peguei os pedaços de um chifre bonito que caiu no chão... Assim com um monte de pontas. Era ponta pra todo lado.

SR DEDIM(Arrasaso)

Filho da puta. Filho da puta, filho da
puta... Era chifre de veado...

Neste momento todo o bando se aproxima do seu Dedim. Ele vai se
afastando.

DOLFINHO(feliz)

Esse é nosso salvador. Brigadinha meu
amor. Pessoal, vamos fazer uma saudação.

TODOS(felizes)

Brigadinha!

CORONEL BISCOITO

Gente "tô" rosa chiclete.

Todos vão descendo dos cavalos, com exceção de Toquinho que já está
em pé no chão e o líder espera por apoio. Coronel Biscoito é
ajudado por Careca e Dolfinho, os mais fortes do bando que cedem os
braços para apoiar a descida até o chão.

DEDIM

Brigadinha é uma ova. Vou mandar vocês
de volta de onde vieram. Não foi isso
que pedi.

CARECA

Que é isso velhinho. Foi isso sim. O ritual funcionou bem direitinho, agora nós vamos pregar a paz, distribuir alegria e muito amor.

NHOZINHO

É isso mesmo, meu amor. Você nos trouxe e agora vamos aproveitar para se divertir, viver a vida. Sim, gostei do modelito.

Nhozinho se referindo as vestimentas de cangaceiro do seu Dedim. Na troca de olhares entre seu Dedim e o líder, a indignação está estampada na face do seu Dedim que questiona o que eles estão fazendo ali e que coisa é aquela ali, referindo-se a Toquinho.

CORONEL BISCOITO

Avé... Tô toda assada.

DEDIM

Nada disso. Fiz esse ritual de reencarnação para trazer os cangaceiros de verdade, e vem isso... Isso... E esse aí, que nem tamanho de gente tem? Quem vai comer o rabo de um anão? Vocês são todos vi... vi.. viados.

TOQUINHO

Você tá pensando o quê? Tamanho não é documento não viu, seu velhote. Vem... Vem... que te dou uns safanões.

JOÃO BOBÃO

Vixe, ele é tão valente. Tão fofinho.

Coronel mostra então seus conhecimentos e explica coisas de vidas passadas.

CORONEL BISCOITO

Meu bem para o seu conhecimento vou lhe falar uma coisa: desde que o ser humano apareceu na terra, dos mais valentes exércitos da antiguidade, tipo Tróia, Egípcios e até o exército Brasileiro, aos exércitos atuais, em seus meios, sempre existiu e existirão homossexuais. Tá bom fofo. É uma bobagem ir contra, pois é o mesmo que tapar o sol com a peneira.

CARECA

Arrasou mulher... Uuhuhu. Bate. Sabe tudo.

Eles se cumprimentam. João Bobão, olhando para Toquinho acerta no seu ponto fraco. Pisca para ele, que se derrete todo.

TOQUINHO

Fofinho é a... é... Pensando bem é tudo o que você quiser.

DEDIM

Vamos parar com essa frescuragem. Vocês vão ficar aqui mesmo, que vou providenciar a volta de vocês. Não era isso. Desculpem, mas tem que ser feito.

JOÃO BOBÃO (desconfiado e

sonso)

Quem vai comer é...?

João Bobão fala balançando a perna direita de um lado para o outro na frente da perna esquerda.

Xampu se manifesta, batendo o pé com indignação.

XAMPU

Que titica, mal chegamos já vamos embora. Assim não vale.

DEDIM

Vão embora sim, pois sou o responsável por isso aqui e você, João Bobão vai

ficar vigiando eles aqui pra que não saiam.

João Bobão já está passando a mão na cabeça de Toquinho, quando se assusta ao ouvir seu Dedim o repreender. Imediatamente ele retira a mão. Toquinho olha com raiva para o seu Dedim.

TOQUINHO

Vocês vão deixar ele mandar a gente de volta?

Coronel Biscoito, sério, se aproxima do seu Dedim. Olha bem nos olhos e fala pausadamente.

CORONEL BISCOITO

Nem... Pen...sar... Meninas, segura ele.

Eles então seguram seu Dedim e o amarram. Que os questionam sobre o seu pedido ao realizar o ritual, precisava de ajuda e que eles estavam ali para ajudar. Seu Dedim começa a falar do estilo, das vestimentas, do cabelo, das roupas e da falta das armas.

DEDIM

Ei... O que é isso? "Me" soltem... Vocês não podem sair... Esse mundo não aceita gente assim, olha só como se vestem? Isso não são roupas de macho, e essas maquiagens? Quem era pra vir eram os verdadeiros cangaceiros, para me ajudar

a sair dessa vida desgraçada, monótona,
totalmente tediosa. Uma vida sem vida.

Eles começam a amarrar seu Dedim, enquanto conversam.

CORONEL BISCOITO

Como é que é? Esse mundo vai ter que
nos engolir e agora é que vamos
mostrar, meu amor, que o mundo é gay e
você faz parte dele.

XAMPU

E quem disse que não podemos
transformas vidas? Você nos acha uns
incapazes é? Você não sabe nada do que
é ser capaz.

DOLFINHO

Você não viu foi nada. Tem uns machões
que você acha que é macho, mas quando
chega à lua, se transformam meu bem. E
são de todas as idades, classes, cores,
credos.

JOÃO BOBÃO

É verdade... Conheço bem uns 10.

CARECA

E não é só isso não, hoje meu bem, são quatro assuntos que não se devem discutir mais: futebol; por causa da violência que toma conta dos estádios causados por um bando de bandidos disfarçados de torcedores. A religião; conheço um monte de religiões cheio de padres e pastores comedores de criancinhas e ladrões.

NHORZINHO

A política; vixe, quer ver um monte de ladrão juntos, tão acabando com o Brasil. Você conta nos dedos os honestos, mas tá aparecendo gente com o Dr. Juiz, aquele...

CORONEL BISCOITO

O que tem dores nas costas... Ah, Joaquim Barbosa. Se tivéssemos uns 10 desses pra moralizar o Brasil, este país era outro. Não gosto daquele do nome estrangeiro...

CARECA

É um tal de Sacanovsky, pois o que o JB condenava ele absorvia. Sim, e agora o

melhor de todos: o sexo... Não se pode mais discutir sobre sexo, pois cada um escolhe o que quer fazer, por exemplo, tem uma amiga minha que tem uma micro empresa entre as pernas. Recebe pensão de três idiotas. Tá nem aí para as crianças, quem cuida é a famosa vovó. Tá boa fofa. É a vida, e cada dia fica pior tá.

JOÃO BOBÃO

Ah, eu conheço uma que é puta disfarça de esposa.

DEDIM

Quer parar de botar lenha na fogueira. Tá vendo que eles querem confundir nossa cabeça.

JOÃO BOBÃO

Tô vendo não. Eles tão certos.

XAMPU

Mas é verdade. Esse tipo é a pior. Tropa com as mãos na cabeça que é pra não perder o juízo.

Neste momento, O líder Coronel Biscoito tira de uma pequena bolsa, uma lixa para unhas e um canivete suíço, referindo-se a este objeto como uma arma altamente perigosa.

CORONEL BISCOITO

Isso são armas perigosíssimas, sabia bebê?

Seu Dedim começa a se angustiar e pergunta onde está o verdadeiro cangaceiro. A resposta é que a informação que chegou do outro lado pedia uma versão diferente e moderna para encarar os novos tempos. Ao perguntar pela rainha do cangaço, que seria a esposa, o Coronel Biscoito, como é chamado, responde que no bando dele "racha" jamais entra.

DEDIM(desesperad

o) E o coronel? Porque
vocês? E cadê ela?

JOÃO BOBÃO

Seu Dedim eles tão de bom tamanho. Eu, gostei.

DOLFINHO

Ah, deixa aquela "racha" em paz. Já somos
mulher demais. Aqui não cabe... arh... essa
espécie.

XAMPU

E quer saber... Eles já vieram e eu que não queria entrar no bando deles. Eles vivem disfarçados, explodido bancos nos interiores. Deus me livre. Já pensou uma bomba desta me explodindo. É lantejoula e purpurina pra todo lado.

DOLFINHO

E acontece que seu ritual pedia justamente isso: pessoas quentes, versáteis, nós somos ou não pessoas quentes e versáteis?

TODOS

Somos.

NHORZINHO

Valentes, nós somos valentes ou não?

TODOS

Somos.

DOLFINHO

Pessoas amáveis. Somos ou não somos amáveis?

TODOS

Somos.

DOLFINHO

Amáveis até demais. Duros na queda. É ou não é?

TODOS ALTERNANDO AS REPOSTAS

Quase não caímos / Isso mesmo / Caímos
mesmos não / Tem que ser é macho pra
aguentar/ Você sabe o quê.

DOLFINHO

E por fim, pessoas com coração e que só deseja
mostrar o verdadeiro sentido do amor.

TODOS

Ar...ra...sou...

Seu Dedim, decepcionado chora e Biscoito tenta consolá-lo, porém por ser muito conservador, porém não tão machista e radical ao extremo as tradições, ele o empurra e diz que vai desfazer o feitiço.

CORONEL BISCOITO

Fica tranquilo meu bem. Vamos aproveitar a
vida, que é o mais importante. O resto à
gente tira de letra.

DEDIM

Isso não tá certo. Vou mandar vocês de volta. Vou desfazer essa macumba desgraçada.

É nesse momento que o bando se dispersa e o Coronel Biscoito dá a ordem para cambada se mandar. Todos se montam, no entanto, quando Nhozinho arranca no cavalo, Xampu que está em sua garupa cai e o Toquinho corre puxando o jumento. Xampu sai correndo atrás do cavalo sentindo dores nas costas.

CORONEL BISCOITO

Vamos embora gente... Vamos aproveitar...

DEDIM

Voltem aqui.

Neste momento todos param para esperar Xampu se montar novamente e o Toquinho conseguir subir no coitado do jumento. Enfim conseguem e saem em disparada do recinto. João Bobão vai saindo de fininho tentando escapar.

DEDIM

Você volte aqui. Pensa que vai pra onde?

JOÃO BOBÃO

Eu queria ir com eles. Eles são tão alegres.

DEDIM

Nem pensar. Volte aqui e me solte.

CORTA PARA

32 - EXT. GRUTA CRATO - NOITE

O bando vai saindo nos cavalos quando percebem a ranger estacionada do lado de fora.

CORONEL BISCOITO

Pra quê cavalos? Meninas parem. Nós vamos é de carro.

Todos descem dos cavalos e vão para ranger aos gritos.

TOQUINHO

Eu vou na frente. Eu vou na frente.

Todos entram na ranger, quando ela sai, Toquinho está emburrado, sentado na carroceria.

CORTA PARA

33 - EXT. GRUTA CRATO - NOITE

Seu Dedim se desespera, vai se soltando, com João Bobão tentando ajudar e correm juntos para fora da gruta.

CORTA PARA

34 - EXT. GRUTA CRATO - NOITE

Chegando fora, percebe poeira e o brilho dos faróis já se afastando. Ele tira o chapéu e joga no chão, pulando sobre ele.

DEDIM

A culpa é sua. A culpa é sai. Vê se serve ao menos para alguma coisa. Pega os cavalos.

JOÃO BOBÃO (resmungando)

Tudo eu. Todo o trabalho pesado pra mim.

Após olha com a cara feia para João Bobão, que se apressa para ir pegar os cavalos.

CORTA PARA

35 - EXT. CASA FAZENDA - DIA

Bento do lado de fora vê seu pai chegando montado no cavalo, João Bobão, arriado no jumento segurando a corda que traz os outros cavalos.

BENTO

Que cavalos são esses, Pai? e cadê o carro?

DEDIM

Bento é uma história muito longa, depois te falo.

JOÃO

BOBÃO (resmungando)

Tô com fome.

DEDIM

Vá comer merda. Merda viu.

BENTO

Vamos entrar pra tomar café.

DEDIM

Temos tempo não, me dá as chaves da pick-up... sim, aquele celular que acessa a internet? Bento, localiza a ranger e manda mensagem pra mim.

Bento tira um celular do bolso e entrega a ele. De repente Josefina aparece ao lado do cavalo do seu Dedim, que toma um susto quando ela olha pra ele com aqueles olhos vinhos.

JOSEFINA

O senhor quer nem um cafezinho.

DEDIM

Meu Deus de onde você apareceu?

João Bobão grita entusiasmado, porém seu entusiasmo acaba quando seu Dedim olha pra ele com raiva.

JOÃO BOBÃO (resmungando)

Eu quero, que quero... Eu num quero mais não.

CORTA PARA

36 - EXT. ESTRADA CARROSSAL - DIA

A ranger leva o bando e alegres cantam "I Will Survive", Coronel Biscoito comanda a festa, quando de repente Nhorzinho pede para parar o carro, e é atendido.

DOLFINHO

Para. Apara esse carro.

CORONEL BISCOITO

Que foi biba doida?

DOLFINHO

Mulher baixou.

XAMPU

O que? A pomba gira?

Risos.

DOLFINHO

Não abestada. Baixou o espírito da Priscila a Rainha do Deserto, lembra coronel.

CORONEL BISCOITO

Se lembro, meu filme preferido. A perfeita revelação e o início da nossa nova era.

DOLFINHO

Pois é. Quero fazer aquela cena que ela tá no deserto, linda e maravilhosa, em cima do ônibus.

NHORZINHO

Tu tá doida bicha?

DOLFINHO

Ah, vai. Deixa eu fazer?

Coronel Biscoito hesita mais concorda com alegria.

CORONEL BISCOITO

Fazer o que. Vai poderosa. Toquinho, vem para o lugar dela.

TOQUINHO (emburrado)

Até que enfim.

Toquinho desce, entra no carro enquanto Dolfinho está saindo. Sobe na carroceria, pega um capa na carroceria, coloca sobre seus ombros e fica em pé no capô e começa a fazer poses.

DOLFINHO

Não é o vestido prata exuberante mais serve.

Eles olham para ele; com a cabeça pra fora das janelas da ranger, todo poderoso sob o carro, então coronel dá a partida. Todos ficam aos gritos e Dolfinho se achando a verdadeira Priscila. O carro começa a pegar velocidade.

CORONEL BISCOITO

Arrasou bicha. Manda ver nossa rainha.

Após uma boa distância e uma velocidade considerada, o Coronel avista um homem a cavalo que vem do lado contrário da pista. Sem camisa, barriga de tanquinho, cavalgando naturalmente, de chapéu e que chama a sua atenção e dos outros dentro do carro.

CORONEL BISCOITO

Meu Deus, aqui é a Grécia? Fiquei rosa chiclete. Meninas me segura senão avanço nele. Quem coisa maravilhosa.

CARECA

Se não for, um Deus Grego fugiu de lá.
Para esse carro e vamos perguntar algo.

O Coronel sem se tocar freia bruscamente o carro, que para de uma vez, ele engata a ré e no momento em que vai acelerar é advertido pelo Toquinho.

TOQUINHO

Coronel, o senhor não esqueceu nada não?
Acho que o senhor... Coronel...

O Coronel se toca, coloca a mão na cara cobrindo os olhos para não ver o que acabou de cometer, porém abre entre os dedos e vê o coitado todo se contorcendo de dores. O CAVALEIRO para e olha para ver a movimentação.

CORONEL

Gente, pelo amor de Deus, me digam que ela bateu asas e voou? Digam...

CARECA

Voar até que ela voou, mas foi bem curtinho e se esborrachou todo La na frente.

TOQUINHO

Se esborrachou toda.

NHORZINHO

Meu Deus, a biba se fodeu.

Todos descem para socorrer a coitada, que tá toda estatelada no chão sentindo dores. Todo contorcido.

DOLFINHO

Aiiii. Aiiii. Me lasquei toda.

Nesse momento o rapaz chega a cavalo.

CAVALEIRO

Eu vi o voou. Você está bem.

DOLFINHO

Estou ótima, ótima.

E sai pulando de alegria. Todos começam a rir.

COCONEL BISCOITO

O que é que um belo bofe não faz, heim? Cura rapidinho.

CARECA

Verdade.

37 - INT. IGREJA DOS FRANCISCANOS - DIA

Quando o Padre Batista entra na SECRETARIA da Igreja, seu Dedim se encontra sentado a sua espera. Ainda todo vestido de cangaceiro. O LIVRO está sobre a mesa. Padre Batista se assusta com sua presença. João Bobão está sentado no chão no canto da sala. Procura alguma solução, até que no final do livro, há uma referência de como reverter o feitiço.

PADRE BATISTA

O que foi que aconteceu?

JOÃO BOBÃO

Abençã Padre Batista.

PADRE BATISTA

Deus te abençoe.

JOÃO BOBÃO

Foi ele seu Padre, eu sei que sou bobo,
mais esse aí é doido. Ele pegou um monte
de coisa e jogou na panela, fez uma
fumaça e veio um monte de viado.

PADRE BATISTA

Vixe. Viado animal...

JOÃO BOBÃO

Viado homem mesmo. Gay, Padre Batista. Um monte de gay.

Dedim interrompe.

DEDIM

Quer calar a boca abestado. É isso mesmo Batista, fiz uma besteira enorme e deu errado.

PADRE BATISTA

Não vá me dizer que você fez o que estou pensando? Você usou este livro aí? Não acredito que você...

DEDIM

Uma merda muito grande. Isso mesmo. E agora?

O Padre se desespera. De um lado para o outro, falando palavrões.

PADRE BATISTA

Putá que pariu... O ritual da reencarnação. Você tá louco. Isso não é

pra ser usado. Nunca... Agora fodeu...
agora fudeu...

Padre Batista dá um ataque de nervosismo.

DEDIM

Calma homem, se foi feito e deu certo, pode
ser desfeito, concorda.

JOÃO BOBÃO

Seu Padre, o senhor disse nome feio.

PADRE BATISTA

Meu filho, isso tá acima dos dogmas da
igreja. Deixar eu ver... Acho que
sim... Deixa eu pensar. Nunca ninguém
tinha tentado com gente. Apenas um
maluco na Europa tentou trazer seu
cachorro a vida após um acidente. Não
sei o que deu errado, que quando o
cachorro despertou, ele saiu falando,
mandou o cara tomar lá naquele canto e
foi embora. Lógico que o cara pirou.
Mas disseram que era mentira. Já viu um
cachorro falar?

JOÃO BOBÃO

Eu vi um papagaio.

DEDIM

Agora é tarde. Eles se mandaram e tão por aí. Tenho que desfazer esse troço.

PADRE BATISTA

Dessa vez você se superou, Dedim. Deixa ver o que posso fazer. Espere aí, me dá aqui o livro. Fiquem aqui. Puta que pariu...

JOÃO BOBÃO

Seu Padre, de novo.

Se benze por causa do palavrão e sai para uma salinha a parte. Enquanto tá saindo, Dedim fala mais uma vez.

DEDIM

Quer ajuda?

PADRE BATISTA

Não. Fique aí.

Depois de alguns minutos. Padre Batista volta com um gibão e entrega pra ele, juntamente com o livro e uma garrafinha de aço americana de água benta.

PADRE BATISTA

Pegue. Leve e faça o que está na página
marcada. Aqui é água benta.

Então Dedim pega o livro e vai saindo.

DEDIM

Obrigado Batista.

Padre Batista, então senta a sua mesa cumprimenta-o e senta a
cadeira. Abre a gaveta da mesa e tira uma garrafinha de whisky,
destampa e toma um gole.

PADRE BATISTA

Agora além de velho, ficou doido.

CORTA PARA

38 - EXT. CHURRASCARIA SERIGADO DO PEDRO - DIA

O bando do Coronel Biscoito começa a fazer farra pela cidade. Eles
param a ranger próximo da

CHURRASCARIA SERIGADO DO PEDRO. Eles descem e começam a dançar,
fazendo a festa.

CORTA PARA

39 - INT. CHURRASCARIA SERIGADO DO PEDRO - DIA

Todos olham perplexos com a cena.

GARÇON 1

Que "quié" isso meu Deus?

GARÇONETE 1

Sei não, esse povo da cidade grande é assim mesmo. Usam roupas extravagantes, muita maquiagem. Bom, pelo menos sabem animar um ambiente.

O gerente vai à entrada com cara de bicho bravo por causa do som alto, e vai justamente proibir a sua utilização, mas ao perceber que o carro é do seu Dedim, ele braça bem na hora e muda suas feições, convidando o bando para entrar.

GERENTE

Bom dia! Sejam bem vindos!
CORONEL BISCOITO

Bom dia flor do dia. Você tá lindo hoje. Vamos para aquela mesa.

O gerente fica todo errado, com vergonha. Eles vão adentrando o ambiente e brincando com o espaço.

GERENTE

Ei, um de vocês, vão atender a mesa dos senhores.

NHOZINHO (rindo)

Senhoras baby. Senhoras, Ah, e uma senhorita.

Olhando para Toquinho.

CORTA PARA

40 - EXT. CIDADE - DIA

A jornada do seu Dedim começa. Procurando de fazenda em fazenda onde está o bando. Pergunta ao povo sobre o bando. Ele está em outra ranger com João Bobão.

DEDIM

Bom dia. O senhor viu um pessoal meio esquisito por estas bandas. Eles estão no meu carro? Aquele grande.

MORADOR

Dia seu Dedim. Sei qual é. Vi não senhor. Pelas "bandas" daqui só passa "animar" e mal. Com essa seca.

DEDIM

Tá bom, obrigado.

Nesse momento o som do carro toca nas alturas, assustando a todos. Foi João Bobão que ligou o som.

CORTA PARA

41 - EXT. CIDADE - DIA

O bando do Coronel Biscoito circula pela Cidade. Todos olham abismados com aquelas pessoas dançando sobre o carro. Um apontam para o Toquinho. Outros dão com a mão, mostrando carisma e receptividade. Outros sorriem.

POPULARES

Que povo esquisito! / São visitas do seu Dedim. / Avé... óia as roupas dele. / Até que são animados. / É o costume da capitar. / Só podia. / Será que são. / Vixe, seu Dedim anda com esse tipo de gente / "minino", quem tem dinheiro pode tudo / Sei não, viu.

CORTA PARA

42 - EXT. SALÃO DE BELEZA - TARDE

A segunda parada do bando é num Salão de Beleza. Está feita a festa para eles. Começam a se produzir. Outra informação é que nunca pagam pelos serviços, pois mandam colocar na conta do seu Dedim.

CORONEL BISCOITO

Coloca na conta do Seu Dedim.

CORTA PARA

43 - EXT. CHURRASCARIA SERIGADO DO PEDRO - TARDE

Seu Dedim chega à churrascaria e percebe que eles passaram por lá, pois o gerente ainda tava com um colar no pescoço, a garçonete toda maquiada e o garçom, parecendo um "boy scort", todo no estilo garoto de programa. Seu Dedim se assombra com a cena. O som que toca é de boate. Quando ele olha pra caixa que aparece, pois estava abaixada, percebe-se que ali é uma verdadeira "Drag Queen". O gerente muda o semblante e entrega a conta para seu Dedim que se assusta com o valor.

O susto é grande, pois o valor é alto.

CORTA PARA

44 - EXT. SALÃO DE BELEZA - TARDE

Eles saem do salão, mais enfeitados que árvores de natal. As atendentes saem para se despedir deles, morta de felizes e uma das atendentes, Priscila, se simpatiza por Xampu, que retribui e chama a atenção de Nhozinho que discretamente não reage. Fingindo nada perceber.

CORTA PARA

45 - INT. SHOPPING CARIRI - TARDE

O bando entra no shopping, no estilo "As panteras", um ao lado do outro em câmera lenta. As lojistas ficam todas boquiabertas, pois nunca tinha vistos seres tão emblemáticos como aqueles.

CORONEL BISCOITO

Hora de ir às compras...

DOLFINHO

Maravilhante...

NHORZINHO

Sei não, to com medo.

CARECA

Mulher, aproveita.

CORTA PARA

46 - EXT. SHOPPING CARIRI - TARDE

Eles estão saindo com o coronel a frentes e formando uma seta o restante do bando. Cada qual com um modelo que chama mais atenção que desastre de avião. A cidade em peso vai achando hilário a presença do bando que além de fazer a festa, ainda ganham dinheiro. Cumprimentam felizes suas saídas. Numa das ponta, Xampu quebra o salto alto e caí. Derrubando todo o bando no estilo dominó. Apenas toquinho no final, todos cheio de estilo e óculos escuro fica em pé.

CORTA PARA

47 - INT. SALÃO DE BELEZA - TARDE

Seu Dedim no salão de beleza falando com a gerente.

DEDIM

5.700 reais. Filhos da puta. Bando safado.

GERENTE

Que é isso seu Dedim?

DEDIM

Desculpe. Eles falaram para onde iriam?

GERENTE

Eles disseram que era pra ir a uma festa.

DEDIM

Obrigado.

GERENTE

Eles são gente boas, até ensinaram as meninas a fazer um

“Megahair” daqueles. Vai ser sucesso aqui no salão. Seu Dedim, eles são seus parentes?

DEDIM

Só faltava essa... Parente...

Seu Dedim vai saindo, quando a atendente Priscila chama sua atenção.

PRISCILA

Seu Dedim, por obséquio, o senhor poderia entregar esse bilhete para o Xampu, é que eles saíram tão rápido que não deu tempo de entregar.

DEDIM

Agora mais essa... Pombo correio de vi...

Ele hesita no final da palavra mais recebe, guarda no bolso e ao sair vai falando.

DEDIM

Tá, tá... tá certo. Até mais ver. Ah, vou matar todos eles.

CORTA PARA

48 - EXT. PRAÇA FRANCISCANO - TARDE

Eles vão esbanjando simpatia e carinho, enquanto vão aprontando todas, além de paqueram com os homens solteiros do local, com gracinhas, encaram as esposas e seus maridos. Indiscutivelmente a cidade vive momentos jamais vistos. Uma mudança verdadeiramente radical no clima monótono da pacata cidade.

CORTA PARA

49 - EXT. CIDADE - TARDE

O bando vai para a praça central da cidade e todos ficam sentados num banco, onde alguns sentam-se nos colos dos outros.

DOLFINHO

Posso saber o que estamos fazendo aqui parados?

CORONEL BISCOITO

Calma, vocês vão já saber. Esperem.

NHORZINHO

Aqui nós somos alvos fáceis do seu Dedim.
Se ele pega a gente ele manda a gente de volta. Ai meu Deus, to com medinho. Muito medinho.

TOQUINHO

Cala a boca bicha veia. Tá vendo que o Coronel Biscoito tá no controle.

CORONEL BISCOITO

Isso é que é segurança. Minha doce criança.
Olha, meu menininho tá quase crescendo.

Coronel Biscoito sabendo do seu ponto fraco, pisca pra ele.

TOQUINHO

Meu coronel, meu coronel.

NHOZINHO

Xampu, eu vi tá.

XAMPU

Viu o quê? O quê.

Nesse momento vai chegando um caminhão próximo de onde estão e para a frente deles.

CORONEL BISCOITO

Meninas se preparem para o show. A aventura vai começar agora. Todas de pé, e fiquem paradas pra apreciar.

O caminhão para, eles vão ficando em pé. Abre-se a porta traseira do caminhão e todos ficam parados na calçada da pracinha. São impedidos de descerem pelo Coronel Biscoito. Os ajudantes do caminhão começam a descer as motos estilo "Harley Davidson", uma por uma.

TOQUINHO

Ai meu Deus. Meu sonho de infância.
Pilotar uma moto dessas, usando aquelas jaquetas de couro, igualzinho os filmes

americanos. Ô meu coronel, você é meu
Deus agora.

CORTA PARA

50 - EXT. ESTRADA BR - TARDE

Ao fechar os olhos ele cruza os dedos. Toquinho sonhando pilota uma Harley Davidson com um gato na garupa. Todo feliz.

CORTA PARA

51 - EXT. PRAÇA FRANCISCANO - TARDE

As motos vêm com o nome deles grafados em seus tanques. A última a sair é de toquinho. Que espera ansioso. Voltando a realidade, vemos uma lambreta sair de dentro do caminhão.

TOQUINHO

Ah, não é sacanagem. Puta que pariu. O que é que eu vou fazer com isso. Essa merda não.

CORONEL BISCOITO

Foi o troco da troca meu amor.

TOQUINHO

Que troca, que troca.

O Coronel então joga a chave da Ranger para o entregador e aponta para ela que está encostada ao lado da pracinha. Que entrega o molho de chaves para o Coronel Biscoito.

CORONEL BISCOITO

Meninas, a liberdade.

TODAS

E uuhhhh / Vamos nessa / Maravilha / Divino...

Todas se montam e vão saindo aos pouquinhos. Toquinho pra variar sempre fica pra trás.

CORTA PARA

52 - INT. CASA FAZENDA - NOITE

Seu Dedim na casa da fazenda quando é informado por telefone que o bando trocou sua ranger por motos Harley Davidson, com exceção de Toquinho, que trocou por uma lambreta.

DEDIM

O quê? Agora lascou de vez. Por Harley Davidson e uma lambreta... Como, a lambreta foi o troco?

A única coisa que se ouve de sua boca é um famoso

DEDIM

“Putá que pariu - o que diabo foi que eu fiz”. Bento. Ô Bento, vem aqui.

Bento ENTRA.

BENTO

Tô vendo que a coisa é séria. O que foi?

DEDIM

Fiz uma maluquice e deu tudo errado.

BENTO

Sou todo ouvido.

DEDIM

São coisas do além, mas o Padre Batista já me ensinou como reverter o quadro. Vamos fazer o seguinte, primeiro ver se todos estão reunidos dentro de um espaço de vinte metros quadrados.

Então seu Dedim começa a revelar para o filho o que aconteceu e pede a ajuda do filho. Durante a explicação da situação real o bando continua a solta.

CORTA PARA

53 - INT. ACADEMIA DE MUSCULAÇÃO - TARDE

O bando vai entrando numa Academia de Musculação e vão até a gerência. O gerente indica a sala onde podem se trocar e eles se encaminham. Enquanto vão passando, paqueram e cumprimentam as pessoas. Voltam do BANHEIRO todos produzidos, malha, munhequeira, tênis, fita na testa e maquiados. Começam as seções de exercícios. No SUPINO, Xampu tá levantando o peso com a ajuda do Dolfinho e do Nhorzinho que seguram cada ponta do alteres, quando passa um cara malhado por eles e eles esquecem o Xampu e vão atrás do malhado, quando o peso vai sufocando Xampu. Na SALA DE ALONGAMENTO, Coronel Biscoito vai se empinando dando ênfase a sua bunda. Toquinho parece está fazendo barra, porém tá apenas levantando dois pesos bem pequenos. Na SALA DE YOGA, todos fazem uma pose, quando mudam para o próximo movimento, vemos Careca todo enrolado pedindo ajuda. Como se tivesse dado um nó no corpo. Um novo cliente entra para a tirar as medidas e o instrutor pede um instante, quando aparece Dolfinho que se aproveita para fazer o serviço, com uma fita métrica vai tirando a medida do rapaz, e tirando uma casquinha do corpo do coitado que fica todo errado com os toques dele. Quando o rapaz vai saindo; todo desconfiado, Dolfinho dá um tapa em sua bunda. XAMPU se exhibe para duas garotas ajudando-as com os exercícios com o peso, quando ver Nhorzinho atrás dele de braços cruzados e batendo o pé no chão. Ele pisca para as meninas e sai de fininho. Nhorzinho sai dando uma "rabissaca"

CORTA PARA

54 - EXT. ACADEMIA DE MUSCULAÇÃO - NOITE

Eles estão saindo da Academia e todos que estavam no interior correm para as janelas se despedir do bando. Gostaram tanto que até o rapaz que levou o tapa do Dolfinho pede pra ele ligar, fazendo o gesto com a mão.

CORTA PARA

55 - EXT. HOTEL VERDES VALES - NOITE

O bando chega em suas motos, todos exaustos da academia, descem com dificuldade. Eles sentam na calçada e esperam o Toquinho que vem com dificuldades de sua lambreta. Ele chega, desce lentamente e cai quase desmaiado. Todos olham com desdém para o toquinho e entram sem lhe dar atenção. Toquinho achando que iria ser ajudado levanta-se rapidamente e corre atrás do bando.

CORTA PARA

56 - EXT. ACADEMIA DE MUSCULAÇÃO - DIA

Seu Dedim saindo da Academia rasgando um papel que certamente era a conta pela raiva que demonstrava. Bento encostado no carro apenas olha para João Bobão que vai se abaixando no interior do carro com medo que sobre pra ele.

CORTA PARA

57 - INT. CLÍNICA DE ACUMPUTURA - DIA

Eles vão saindo de uma clínica um a um. Coronel sempre a frente vem pegando em sua orelha para mostrar os pontos com através dos "bandaid's" que revelam onde foram aplicados as agulhas. O mesmo faz Careca, que mostra as duas orelhas, Nhorzinho, alguns pontos na mão, Dolfinho no pé e Xampu que vem trazendo o Toquinho como uma sacola todo torto, segurando apenas com um braço. Eles param e esperam para que o Xampu passe por eles. Toquinho tá com a língua de fora, o braço para um lado, a perna para o outro, parecendo um boneco que sofreu um acidente.

CORTA PARA

58 - INT. BOATE NOGEIRÃO - NOITE

O bando se divertindo a vontade. Ali se encontra também o grupo de Tiago, que chama atenção da sua turma para os gays.

TIAGO

Eita que a farra vai ser boa hoje. Olhem ali.

Ele mostra os gays para sua turma.

TIAGO

O plano é o seguinte. Você vai chamar a atenção de um deles.

Careca chega próximos deles e pede uma cerveja no balcão. Ele flerta com Fábio, sem saber imaginar quem seja.

GIL

Ae...Pintou um clima.

Ironizando com o amigo.

CORTA PARA

59 - INT. CASA FAZENDA - NOITE

Bento decide ajudá-lo.

BENTO

Pai, que loucura.

DEDIM

Pois é. Queria algo diferente, mas aí foi diferente até demais. O importante é que o Padre Batista disse que não precisa ser no mesmo lugar, basta ter todos os ingredientes que estão aqui e recitar o texto no local onde todos estejam reunidos dentro do espaço de 20 metros quadrados. Nem dos cavalos vamos precisar.

Ele é interrompido por um telefonema.

DEDIM

Como é que é? Na boate. Fica de olho que estou chegando. Bento, acho que não vai ser preciso. Eles todos estão na boate.

BENTO

Então vamos nessa. E os ingredientes.

DEDIM

Estão no carro. Vamos

Eles se retiram.

CORTA PARA

60 - INT. BOATE NOGEIRÃO - NOITE

Seu Dedim sempre carregando seu gibão com o material necessário para um novo ritual ENTRA com Bento sorrateiramente sem que eles percebam e vê todo o grupo, com exceção do careca.

DEDIM

Estão todos aqui. Um deles deve estar no banheiro. Vamos para o fundo da boate.

BENTO

Pai, tem certeza que não vamos precisar dos cavalos?

DEDIM

Os cavalos não interferem em nada. O Padre Batista disse fazendo desse jeito eles sumirão. Será o suficiente.

BENTO

Sei não. Mas já que o senhor tá dizendo.

CORTA PARA

61 - EXT. BOATE NOGEIRÃO - NOITE

Seu Dedim então começa e manda Bento ficar de olho neles.

DEDIM

Vá. Na hora que der certo você vem me avisar.

BENTO

Ok.

Bento corre e entra na boate.

CORTA PARA

62 - INT. BOATE NOGEIRÃO - NOITE

Bento fica de olho. O tempo passa e nada. Quando de repente seu Dedim chega.

DEDIM

O que foi que houve.

TIAGO

Eles ainda estão ali.

Seu Dedim percebe a falta de um deles. Ele chama o segurança e pergunta.

DEDIM

Cadê um dos rapazes daquele grupo, um meio careca.

TIAGO

O gayzinho! Ele saiu com um dos amigos do Tiago, filho do prefeito.

DEDIM

Putá que pariu, agora fodeu. Vem Bento, a coisa vai ser pior do que esperava. Você, liga para uns dos seus amigos e me encontra na pracinha.

SEGURANÇA

O que foi seu Dedim. É coisa séria.

DEDIM

Mais do que você imagina.

CORTA PARA

63 - EXT. MATAGAL - NOITE

O bando de Tiago fez uma fogueira no meio do mato, um lugar fechado, mas próximo da cidade. Amarrado a uma árvore está Careca, chorando, com uma mordança na boca. Tiago, prepara um ferrão que se marca gado e o aquece na fogueira.

TIAGO

Isso aqui é pra você aprender pra que serve cu.

FÁBIO

Tiago, deixa de brincadeira. Cara. Isso não é legal. A gente pode se complicar.

TIAGO

Tá com medo? Acho bom você se calar. Se não quiser participar, então cai fora.

Os outros apenas ficam rindo da situação e fazendo graça com o Careca que está desesperado.

Tiago se aproxima e dá um soco em sua barriga.

TIAGO

Mais antes, vai apanhar um pouco. Quem vai ser o próximo a bater?

Gil se aproxima e dá um tapa no rosto do Careca.

GIL

É a minha. Deixa
comigo.

Quando o ferrão está bem quente, em brasa, Tiago o pega e vai se aproximando devagar de Careca.

TIAGO

Agora você vai sentir o calor invadir suas
entranhas. Seu viado filho da puta.

Nesse momento escuta-se um tiro bem próximo. Do CANO da espingarda vê seu Dedim o segurando.

DEDIM

Se tocar um dedo nesse rapaz eu não
hesitarei em atirar e ainda o levo no
caixão para o teu pai, pra mostrar o
merda do filho que você foi... Acho que
ele vai é me agradecer.

Tiago para, olha para os amigos, e vê que todos eles estão na mira de várias armas, dos mais de 20 amigos do seu Dedim. Seu Dedim então ordena que um dos seguranças amarre todos e que Tiago seja preso na árvore. E assim o fazem.

DEDIM

Soltem o rapaz e amarre todos. Esse aí vai para o lugar dele.

Depois que Careca é solto ele corre para o seu Dedim.

CARECA

Meu herói. Meu herói... Ei "abestado" nem doeu.

TIAGO

Sai de perto de mim sua bicha. Seu Dedim, isso aqui não tem nada a ver com o senhor.

DEDIM

Mais do que você imagina. Agora larga isso aí e se afasta dele. Bento, vá soltá-lo.

TIAGO

Seu Dedim o senhor não vê que isso é uma praga. Isso é uma ofensa a nossa masculinidade.

DEDIM

E você acha que ser macho é sair por aí batendo nas pessoas. Xingando um cara de viado ou negro?

TIAGO

Não é bem assim. Eu apenas os repreendo e os afasto de mim.

DEDIM

Sei. Você gosta de repreender! Vamos ver como você vai se sentir depois de hoje.

Dois seguranças o pegam pelos braços. Um deles o questiona.

SEGURANÇA

Seu Dedim ele é o filho do prefeito.

DEDIM

Deixa que com o pai dele eu me entendo. Ele sabe que só tá na prefeitura graças ao meu apoio. Amarra logo esse bosta. Deixa ele de costas e baixa a bermuda dele.

Assim o fazem. Seu Dedim vai até o carro e pega uma "pimba" de boi.

DEDIM

Você gosta de maltratar as pessoas.
Baixa as calças dele. Seu
preconceituoso. Você é um garoto muito
mal. Se acha o "bambambam" do pedaço.
Vamos ver o quanto você é macho agora.
Seu

Dedim então se prepara para dar a primeira chibata.

DEDIM

Se seu pai tivesse moral, isso não
estaria acontecendo. Mais tem gente que
só aprende na chibata. Toma seu
moleque.

E mais uma chibatada. Tiago começa a chorar e implorar para que seu
Dedim pare. Enquanto isso, Careca vibra e faz um monte de
"mungango".

TIAGO

Aii... ai... tá bom seu Dedim. Por favor, pare.

DEDIM

Isso é pra você aprender.

Mais uma chibatada.

TIAGO

Eu não faço mais isso não, seu Dedim.

GIL

Tá bom seu Dedim, ele aprendeu a lição.

Seu Dedim se vira e se aproxima de Gil.

DEDIM

Ele está aprendendo e depois será sua vez. Bento leva esse aí pra junto do restante da turma e vá pra casa. Eu volto com os rapazes aqui.

BENTO

Certo pai.

CARECA

Amei...

CORTA PARA

64 - INT. BOATE NOGEIRÃO - NOITE

Careca entra na boate e vai pra próximo dos seus amigos, que se surpreendem com a aparência dele.

CORTA PARA

65 - INT. CASA DEDIM - DIA

Então Bento idealiza a montagem de um tremendo Salão de Beleza para atrair o bando. Um Salão requintado, com clínica de estética e tudo o que é necessário para mudar a beleza de uma pessoa.

BENTO

Então a gente monta um tremendo salão de beleza. Vai ser fácil. Bom, vamos fazer assim. Esse é o plano.

DEDIM

É um bom plano.

CORTA PARA

66 - INT. CASA DO PREFEITO - DIA

Thiago vai chegando a casa, seu pai, o prefeito, homem, baixinho, de bigode, careca, porém impões moral e é respeitado o espera na sala de jantar, quando Thiago passa por trás em destino ao seu quarto e é chamado pelo prefeito.

PREFEITO

Thiago, volte aqui. Quero falar com você.

Thiago retorna e fica em pé ao lado da mesa.

THIAGO

O que foi paizinho.

PREFEITO

Sente-se.

Thiago se vendo de dores das lapadas de seu Dedim, hesita.

THIAGO

Tá bom em pé. Pode falar que to ouvindo.

PREFEITO

Quero que você se sente. Essa conversa vai demorar.

Thiago como não tem como escapar, pois morre de medo de seu pai, senta-se todo tordo de dor.

THIAGO

O que foi dessa vez? Ahhhhg

PREFEITO

Ouvi um comentário na cidade que você derramou um copo de cerveja na cabeça de um gay. É verdade?

Thiago se levanta lentamente, sentindo fortes dores.

THIAGO

Pai não foi nada. Foi apenas uma
brincadeira. Já passou, posso ir.

Quando Thiago fica de pé, seu pai se levanta e o empurra para
sentar novamente. As dores nas nádegas não perdoam e Thiago se
torce todo.

PREFEITO

Nada disso. Ainda não terminei com você.
Pode ficar sentado.

Thiago cruza as mãos frente à mesa tentando ser forte e impedir que
seu pai desconfie de algo.

THIAGO

Tá bom pai. Foi uma brincadeira de mal
gosto. Não faço mais.

Thiago levanta-se novamente. Seu pai passando por trás dele o
empurra novamente contra a cadeira.

Dessa vez ele parece ver estrelinhas. E irritado, o prefeito
revela.

PREFEITO

Vou lhe revelar uma verdade. Se algum dia. Eu disse, se algum dia eu souber que você usou de preconceito contra alguém, eu mesmo te denuncio e ainda mando te prender. Você tá me ouvindo bem? Se você não sabe, homofobia é crime. E você devia pensar bem, quem anda "encangado" com um bando de macho é você. Já parou pra pensar nisso?

THIAGO

São meus amigos, tem nada haver.

PREFEITO

Você é quem pensa. Porque que ao invés de sair com um bando de macho, você não pega umas gatinhas? Aqui não falta.

THIAGO

Tá certo paizinho. Vou pensar no assunto. Posso ir agora?

PREFEITO

Eu não tenho coragem de te dar uma surra, mas corto todas as suas mordomias e ainda mando te prender de verdade. Pode ficar certo disso.

O prefeito o encara bem olho no olho. Thiago então se levanta, e no momento em que vai saindo, o prefeito o puxa mais uma vez. Foi à gota d'água para Thiago se render ao choro.

PREFEITO

A verdade dói, não é?

THIAGO

Dói paizinho. Dói muito. Posso ir agora?

PREFEITO

Agora pode ir.

Thiago então se retira aos prantos. O prefeito pega o telefone e disca. Alguns segundos depois.

PREFEITO

Dedim, obrigado! Acho que dessa vez ele aprendeu a lição. Valeu mesmo meu amigo. Eu não teria coragem de fazer isso com ele.

E termina com uma risadinha de satisfação.

CORTA PARA

67 - EXT. CIDADE - DIA

O bando fica sabendo do novo salão através de um panfleto e vão se dirigir a ele.

CORONEL BISCOITO

Careca, você nunca mais. Digo, nunca mais
sai de perto da gente sem avisar pra onde
vai.

CARECA

Nunca mais mesmo. Pode deixar que aprendi
a lição. Nós ainda somos muito mal
compreendidos.

XAMPU

Veja como você está. Ficou um caco.

CARECA

Se não fosse o seu Dedim eu tava
lascada. O nosso país precisa de mais
homens de verdade, e olha que aquele
velho, além de homem é muito macho. Não
teve pena da bunda do rapaz.

NHOZINHO

E a bunda dele era bonita.

CARECA

Menina, até que era. Melhor do que a
minha. Era toda durinha.

O bando começa a rir.

NHOZINHO

Gente, tem novidade no ar. Olhem aqui.

Nhozinho mostra o panfleto para o restante do bando.

XAMPU

Até que enfim um salão a nossa altura.

CORONEL BISCOITO

Vamos lá "bibas" loucas.

Eles montam em suas motos e seguem ao endereço do novo salão.

CORTA PARA

68 - EXT. NOVO SALÃO - DIA

Todos estão as espreitas no interior do salão. Seu Dedim, disfarçado de travesti, e João Bobão de peruca e ajudante de cabeleireira são os responsáveis. Na portaria o filho vestido de mulher apoia o pai. Algumas atendentes no salão e algumas clientes em tratamento. A graça é que eles criticam a si mesmos, pois foi João Bobão que comprou as roupas com o dinheiro dado por seu Dedim.

Ridiculamente mal vestidos, porém sem deixar vestígios de que são homens.

BENTO

Pai que merda de roupa é essa?

DEDIM

Foi o cabeção ali que comprou.

JOÃO BOBÃO

Gostei. "Tamo" é bonito.

CORTA PARA

69 - EXT. NOVO SALÃO - TARDE

O bando vai chegando ao novo salão. Eles param as motos e descem para ingressarem no novo salão.

CORTA PARA

70 - INT. NOVO SALÃO - TARDE

A armação está feita e antes que o bando entre ao salão, eles comentam entre si.

BENTO

Eles chegaram. Cuidado, disfarcem.

DEDIM

Olá, tudo bem? Podem entrar, fiquem a vontade.

JOÃO BOBÃO

Olá.

Eles estão entrando no novo salão. Sempre bem humorados cheios de alegria são bem atendidos.

Todos vão se alojando.

DOLFINHO

Taí, depois de muito tempo nunca vi um salão assim.

BENTO

É sim... É tudo de última geração.
Equipamentos, tratamentos, vocês vão
adorar.

JOÃO BOBÃO

Ah, sei se vão não.

João Bobão é interrompido por seu Dedim que lhe dá uma porrada na cabeça e manda ele ir para a outra sala.

DEDIM (riso irônico)

Bobagem, ele é novo, entende nada de beleza.

Coronel Biscoito que é astuto, fala.

CORONEL BISCOITO

Menina, você me lembra tanto uma pessoa!

DEDIM

Impressão sua bobinha. O que vai ser?

CORONEL BISCOITO

Tratamento completo, uma redução de volume nos cabelos e as unhas. Ah, uma limpeza de pele e aquele "esfoliamento".

Toquinho abusado, cheio de pose, quer lavar o cabelo e fazer uma escova. João Bobão vai atender, porém devido ao seu problema de piscar os olhos constantemente de forma involuntária, ele pisca para Toquinho. Pronto, foi o suficiente para rolar o clima. O amor estava no ar, pois Toquinho se derreteu todo.

TOQUINHO

Lava o meu cabelo e quero também uma escova.

JOÃO BOBÃO

Ah, é você. Na hora meu queridinho.

NHOZINHO

Vixe que xique. Esse sim é o salão dos meus sonhos.

CORONEL BISCOITO

Realmente é o melhor salão que já visitei.

Neste momento, Seu Dedim vai para um quarto ao lado prepara-se para recitar o texto, junta todos os ingredientes e começa. Todos começam a sentir uns formigamentos, parece que está dando certo e o bando está preste a ser mandado embora definitivamente. Eis que surge João Bobão no quarto onde está seu Dedim, toma o copo com parte dos ingredientes e joga-o no vaso sanitário.

JOÃO BOBÃO

Peraí que tenho que analisar o relacionamento.

DEDIM

Você tá doido? Tá comendo coco?

CORTA PARA

71 - EXT. RESTAURANTE TABERNA DA CARNA - TARDE

No restaurante estão todos reunidos, apenas Toquinho não se encontra, essa é mais uma tentativa desesperada do seu Dedim, escondido, numa mesa no canto do restaurante, sentado ao lado de João Bobão. Ele observa atentamente e traz consigo o gibão com o material que necessita.

DEDIM

Cadê a porra do cotoco de gente?

JOÃO BOBÃO

O bebezinho do meu coração?

DEDIM

Você vai me ferrar.

JOÃO BOBÃO

Né assim não...

João Bobão então grita e o bando desconfiado da situação foge em disparada em suas motos. João Bobão na janela dá adeus a Toquinho que retribui carinhosamente de sua lambreta.

CORTA PARA

72 - EXT. CIDADE - NOITE

O bando desfila, bebe e usa os brinquedos do Arapark em Barbalha. Seu Dedim sabe do paradeiro e contrata um homem que leva bebida com sonífero entregue por seu Dedim para eles. Todos bebem e adormecem. Esse é o momento. Seu Dedim, juntamente com seus capangas agora irá levar o bando para a gruta. João Bobão com Toquinho nos braços, pergunta se não pode só ficar só com ele, já que é pequenino e não dá trabalho nem pra trocar roupas.

DEDIM

Vamos lá. Vamos levar todos para os carros.

JOÃO BOBÃO

Seu Dedim, deixa ao menos ele. É tão "pequititinho". Eu cuido dele. Compro fraudas. Dou até de mamar se precisar.

DEDIM

Nem pensar. Rodei o Cariri todo, eu comi foi o diabo que amassou o pão e não vou desistir agora. Nada disso. Vão todos. Principalmente esse "tronquinho" de gente, que era o mais valente. Por segurança e pra ter certeza que vai dar certo, vou levar todos para a gruta. Exatamente de onde vieram. Por segurança já pedi até para levarem os cavalos também pra gruta. Não quero correr o risco de errar novamente.

JOÃO BOBÃO

Como o senhor é chato.

CORTA PARA

73 - INT. GRUTA CRATO - NOITE

Seu Dedim vai entrando na gruta. Os cavalos já estão amarrados. Ele vai se preparar para o Ritual para mandar o bando de volta de onde vieram. Eles entram na gruta.

74 - EXT. GRUTA CRATO - NOITE

Muitos populares estão assistindo na entrada da gruta. Pessoal do salão, da churrascaria, revoltados, porém nada podem fazer, pois o poder do seu Dedim é maior na cidade. Ele corre pra fora da gruta e grita.

DEDIM

O que vocês querem? Vão embora.

POVÃO

Nós gostamos deles / é verdade / o
senhor não pode fazer isso / eles são
bons / são dá paz

GERENTE

É isso mesmo. Eles mudaram nossas vidas.

PRISCILA

É verdade, E eu estou apaixonada pelo Xampu.

Todos olham para Priscila que fica toda acanhada. O povo implora pelas vidas deles e querem eles de volta para alegrar as suas vidas.

DEDIM

Vão pra casa de vocês. Vocês não tem nada a ver com isso. Quem cometeu o erro foi eu e pronto. E vocês ai, não deixem ninguém entrar aqui.

Falando para seus ajudantes não permitir a entrada do povo e assim o fazem, protegendo a entrada da gruta.

CORTA PARA

75 - INT. GRUTA CRATO - NOITE

O ritual vai começar e aos poucos eles vão sendo amarrados, sentados ao chão. Toquinho chora e chama por João Bobão, Biscoito dá uma "rabissaca" com a cabeça e diz que ele vai se arrepender. Enquanto seu Dedim vai preparando o material do ritual, os capangas os amarram todos juntos e eles vão, no ato de desespero tentando convencer seu Dedim.

TOQUINHO

Aiiii, aiiii, eu não queria ir não. João, cadê você?

JOÃO BOBÃO

Eu to aqui, eu to aqui, meu "pingim" de gente

DEDIM

Ara, se cale homem de Deus. Vocês vão me perdoar, mas cometi um erro.

CORONEL BISCOITO

Diga ao menos que gostou da gente? Não fizemos mal a ninguém, trouxemos foi alegria para esta cidade.

DEDIM

Sinto, mas tem que ser feito.

CARECA

Seu Dedim, devo minha vida duas vezes ao senhor, mas o senhor não gostaria que eu ficasse para cuidar da sua casa?

Faço uma faxina que é uma maravilha.

DEDIM

Sinto.

DOLFINHO

E eu... E eu... Sei fazer uma rabada daqui.

XAMPU

Deixa gente, ele tá certo. Ninguém deve brincar com o poder da vida e da morte. Seu Dedim diga a Priscila que se for o

destino, talvez em outras vidas, se o amor realmente existir nos encontraremos novamente.

Seu Dedim para, hesita, olha pra ele e balança a cabeça positivamente.

NHORZINHO

Agora essa. Tá boa fofa. Se ele trouxe, não foi culpa nossa. A gente teve mais que aproveitar.

DEDIM

E como aproveitaram, pelas minhas contas foram mais de 90 mil em despesas e ainda trocaram minha ranger pelas motos.

TOQUINHO

Mixaria.

CORONEL BISCOITO

O senhor vai se arrepender.

A fumaça começa a aparecer e Dolfinho se desmancha em lágrimas. Aos poucos eles vão sendo consumidos pela fumaça e desaparecem.

CORTA PARA

76 - EXT. GRUTA CRATO - NOITE

Ao sair da gruta o povo xinga seu Dedim que pede a todos que voltem para suas casas e continuem suas vidas.

DEDIM

Vão embora pra suas casas. Acabou. Isso foi um erro.

O povo vai dispersando. Seu Dedim fica no canto próximo da gruta e seu filho vai próximo a ele e o abraça por entender sua atitude. Se despedem da gruta com destino a fazenda.

CORTA PARA

77 - INT. CASA DEDIM - NOITE

Ao entrar no quarto, olhando para tudo o que havia deixado para trás, ele recorda os dias movimentados na cidade.

CORTA PARA

78 - EXT. CIDADE - FINAL DE TARDE

Com o passar dos dias, seu Dedim vai à cidade onde vê o desprezo tomar conta. Ninguém o mais lhe cumprimenta. Outros saem de perto quando ele chega. Todos os ignoram. João Bobão, nem lhe dá mais atenção, até que ele sente aquela angustia.

CORTA PARA

79. EXT. - CASA DEDIM - NOITE

Seu Dedim sentado em sua cama, pensa. Ao pegar o blazer que usava ele encontra o bilhete de Priscila que dizia.

PRISCILA (VOZ EM OFF)

“Na vida buscamos sempre respostas às perguntas que não temos coragem de encarar. Mas ao mesmo tempo, somos tão fortes ao ponto de respondê-las, como por exemplo, o simples fato de existirmos. No entanto na angustia fica na pergunta: Será que no mínimo do possível pode haver um resquício de amor em seu coração que possa ser destinado a mim?”

Seu Dedim lê e percebe-se lágrimas caírem de seus olhos.

CORTA PARA

80 - EXT. CIDADE - NOITE

Seu Dedim vai até João Bobão que o está olhando do banco da praça. Ele senta ao lado de João Bobão e faz a tradicional pergunta.

DEDIM

Você consegue os ingredientes?

João Bobão sorri para ele e o abraça. Sai aos pulos.

CORTA PARA

81 - EXT. CIDADE - FINAL DE TARDE

Com o passar dos dias, o Salão de Beleza montado por seu Dedim tem uma fila enorme à frente e em seu interior todo o bando trabalhando. Abraçados, João Bobão e Toquinho. Biscoito manda um beijo para seu Dedim que está na ranger com seu filho.

BENTO

Vamos tomar uma branquinha?

DEDIM

Agora.

BENTO

Pai, uma pergunta. Se o senhor sabia como trazê-los a vida, por que não a mamãe?

DEDIM

Foi à primeira coisa que pensei, mas faltava um ingrediente que não teria como consegui: fios de cabelos dela.

BENTO

Puxa vida. Verdade. Foi o desejo dela ser cremada.

DEDIM

Sem contar, que jamais saberia se iria dar certo ou não. Se com esses aí aconteceu o que aconteceu, imagine se desse errado com ela? Não iria me perdoar nunca.

CORTA PARA

82 - INT. NOVO SALÃO - DIA

O bando no salão, Priscila está com Xampu, que faz uma revelação.

XAMPU

Gente eu queria dizer pra vocês que eu não sou gay e que gosto de todos vocês como um irmão, eu não tinha amigos, vivia só...

Ele é interrompido.

CORONEL BISCOITO

E é negro, blá, blá, blá. Nós sabemos disso tudo, não é Dolfinho.

DOLFINHO

A gente já sabia bobinho, por isso que
você não dava no couro. Né?

Todos começam a rir.

CORTA PARA

83 - INT. CARRO - FINAL DE TARDE

Dedim comenta com Bento dentro do carro.

DEDIM

Bento, meu filho. Vou te revelar uma coisa.

Bento olha pra ele e espera ele dizer.

DEDIM

Acredita que pela primeira vez tive medo na vida.

BENTO

Medo? O senhor?

DEDIM

Medo dessa loucura. Se bem que me divertir muito.

BENTO

Verdade Pai! Mas vou lhe dizer uma
coisa: pessoas na sua idade, que acham
que não podem aproveitar a vida por

acharem que estão velhos, na realidade
ficam velhos por não aproveitarem a
vida.

Dedim olha pra ele e o abraça fortemente.

FIM